

Patrícia Paula Nascimento Silva



**Avaliação de traços psicopáticos na população jovem: evidências
de validade do *Inventory of Callous-Unemotional Traits***

Apoio:



**ITATIBA
2016**

Patrícia Paula Nascimento Silva

Avaliação de traços psicopáticos na população jovem: evidências de validade do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADOR: NELSON HAUCK FILHO

ITATIBA
2016

150.195.12 Silva, Patrícia Paula Nascimento.
S582a Avaliação de traços psicopáticos na população jovem:
evidências de validade do Inventory of Callous-
Unemotional Traits / Patrícia Paula Nascimento
Silva. -- Itatiba, 2016.
63 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São
Francisco.
Orientação de: Nelson Hauck Filho.

1. Psicopatia. 2. Insensibilidade. 3. Frieza. 4. Análise
fatorial. 5. Autocontrole. I. Hauck Filho, Nelson.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias do Setor de
Processamento Técnico da Universidade São Francisco.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM PSICOLOGIA

Patricia Paula Nascimento Silva defendeu a dissertação "AVALIAÇÃO DE TRAÇOS PSICOPÁTICOS NA POPULAÇÃO JOVEM: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INVENTORY OF CALLOUS-UNEMOTIONAL TRAITS" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 19 de fevereiro de 2016 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Orientador e Presidente

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho
Examinador

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado
Examinador

Campus Bragança Paulista
 Campus Campinas - Unidade Cambuí
 Campus Campinas - Unidade Swift
 Campus Itatiba
 Campus São Paulo

Av. São Francisco de Assis, 218 - Jd. São José - CEP 12916-900 / Tel. 11 2454 8000 / Fax 4034 1825
 R. Cel. Silva Teles, 700 prédio C - Cambuí - CEP 13024-001 / Tel. 19 3779 3370
 R. Waldemar César da Silveira, 105 - Swift - CEP 13045-510 / Tel. 19 3779 3300 / Fax 3779 3321
 R. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Centro - CEP 13251-900 / Tel. 11 4534 8000 / Fax 4534 8015
 R. Antonieta Leitão, 129 - Freguesia do Ó - CEP 02925-160 / Tel. 11 5411 2950 / Fax 3411 2978

Dedico ao meu esposo Jean e à nossa filha Maria Julia, presente de Deus!

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a graça derramada em minha vida, pela força em prosseguir com firmeza, concluindo esta nova fase. À Maria santíssima, pela intercessão, na certeza que está comigo, me guiando em todos os momentos.

Agradeço também aos meus familiares, meus pais, Donato e Marta, pelo apoio e por sempre acreditarem em meu potencial. Além de me incentivarem, sempre me ajudam com atos concretos, apoiando minhas escolhas. Agradeço aos meus irmãos. Marcela e Junior, por todo apoio e auxílio. A fé de vocês em mim me dá força para continuar caminhando e lutando por um futuro melhor. Amo todos vocês!

Ao meu esposo Jean, por suportar minhas ausências e principalmente meu nervosismo na conclusão deste Mestrado. Obrigada por sempre agir com paciência e carinho, me dando apoio e permanecendo ao meu lado em todos os momentos e, o principal, por me dar o maior presente que poderia ganhar, nossa filha Maria Julia, que foi ainda mais um incentivo para continuar. Amo vocês imensamente!

Agradeço também ao meu orientador Nelson, por todo apoio, incansáveis correções e dicas preciosas. O seu apoio foi fundamental para mim. Obrigada! Agradeço também minha colega de supervisão Cristina e por todos os colegas que fiz nestes dois anos. Com certeza fazem parte de um momento muito importante em minha vida e ficarão guardados em meu coração.

MUITO OBRIGADA!

Sumário

LISTA DE TABELAS E FIGURAS	vi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vii
LISTA DE ANEXOS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
APRESENTAÇÃO.....	1
CAPITULO 1	3
INTRODUÇÃO	3
CAPITULO 2	13
ANÁLISE FATORIAL DO INVENTORY OF CALLOUS-UNEMOTIONAL TRAITS.....	13
RESUMO	13
ABSTRACT.....	14
INTRODUÇÃO	15
MÉTODO.....	19
PARTICIPANTES	19
INSTRUMENTOS.....	20
PROCEDIMENTOS.....	21
RESULTADOS.....	23
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	27
CAPITULO 3	29

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONVERGENTE E DISCRIMINANTE DO INVENTORY OF CALLOUS-UNEMOTIONAL TRAITS	29
RESUMO	29
ABSTRACT.....	30
INTRODUÇÃO	31
MÉTODO.....	38
PARTICIPANTES	38
INSTRUMENTOS.....	40
PROCEDIMENTOS.....	43
RESULTADOS.....	45
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	47
CAPITULO 4	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	59

Lista de tabelas e figuras

Artigo 1 - Capítulo 2

Tabela 1- Tabela de escolaridade em frequência e porcentagem	19
Tabela 2- Tabela de frequência da descrição da amostra por grupo	20
Tabela 3- Tabela dos resultados das Análises Fatoriais exploratórias do ICUT	25
Figura 1- Curva de informação da subescala Indiferença do ICUT	26
Figura 2- Curva de informação da subescala Frieza do ICUT	26
Figura 3- Curva de informação da subescala Insensibilidade do ICUT	26

Artigo 2 - Capítulo 3

Tabela 1- Tabela de itens originais e traduzidos do ICUT apresentados por fatores	33
Tabela 2- Tabela de descrição dos códigos pela CID 10 (Classificação Internacional de Doenças)	40
Tabela 3- Tabela das análises de comparação de média dos instrumentos por grupo	45
Tabela 4- Tabela de correlação entre Traços Callous-Unemotional, Autocontrole e BIS/BAS	46
Figura 1- Diagnóstico dos participantes do Grupo 3	39

Lista de abreviaturas

ICUT – *Inventory of Callous-Unemotional Traits*

IF – Insensibilidade e Frieza

Lista de anexos

Anexo 1- Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	59
Anexo 2- Folhas de aplicação	60
Anexo 3- Cópia da carta de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	62

Resumo

Silva, P. P. N. (2016). *Avaliação de traços psicopáticos na população jovem: evidências de validade do Inventory of Callous-Unemotional Traits*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

A psicopatia é caracterizada por traços específicos de características comportamentais e afetivas, comuns a todos os indivíduos. As características comportamentais são exemplificadas por condutas antissociais, impulsividades e baixo autocontrole. As características afetivas são exemplificadas por falta de sensibilidade, baixa empatia. Tais características são denominadas na literatura como *Callous-Unemotional Traits* (Traços de Insensibilidade e Frieza). É possível observar que traços de insensibilidade e frieza tendem a se desenvolver na infância ou adolescência e que, quando somados a baixos níveis de autocontrole, podem acarretar condutas antissociais e até mesmo criminosas. Instrumentos que avaliam estes traços são ferramentas importantes para identificar tais características individuais e o grau em que se desenvolvem no indivíduo. A avaliação destes traços pode ser feita por meio do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*, instrumento que está sendo validado para utilização na população brasileira e ainda não conta com estudos em nosso país. Em virtude disso, esta pesquisa apresenta dois artigos que visam a preencher essa lacuna na literatura nacional. Ambos os artigos contaram com a participação de 270 pessoas, divididas em três grupos (jovens escolares, jovens e adultos da população geral e jovens e adultos em tratamento para transtornos psiquiátricos). O primeiro artigo teve o objetivo de realizar análise da estrutura fatorial do instrumento. Os resultados favoreceram tanto uma solução de três fatores oblíquos quanto uma solução bifator, embora esta tenha sido menos interpretável do que aquela. O segundo artigo, com o objetivo de buscar evidências de validade convergente e discriminante para o instrumento *Inventory of Callous-Unemotional Traits*, obteve como resultado algumas diferenças de médias entre os grupos amostrais estudados, e também um padrão coerente de correlação do ICUT com variáveis indicativas de reduzido autocontrole, reatividade a estímulos aversivos e reatividade à recompensa. Ambos os estudos apresentaram limitações relacionados aos vieses de estilo de resposta, como desejabilidade social, sendo sugeridos novos estudos com o objetivo de refinar o instrumento, com métodos para minimizar os vieses encontrados nos estudos atuais. Acredita-se que, somando a pesquisas já realizadas, os resultados possam assim contribuir para uma correta avaliação desses traços e proporcionar informação útil para intervenções na área.

Palavras chave: psicopatia, Insensibilidade e Frieza, autocontrole.

Abstract

Silva, P. P. N. (2016). *Psychopathic traits evaluation in adolescents: evidence of validity of the Inventory of Callous-Unemotional Traits*. Master's Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, University San Francisco, Itatiba, São Paulo.

The psychopathic personality comprises specific traits of behavioral and emotional characteristics, common to all individuals. The behavioral characteristics are exemplified by antisocial behaviors, impulsivity and low self-control. Affective characteristics are exemplified by callousness and low empathy. Such features are called by the literature as Callous-Unemotional Traits. These traits tend to develop in childhood or adolescence and, when combined with low self-control, they can lead to antisocial behavior and even criminal behaviors. Instruments for assessing these traits are important tools to identify such individual characteristics and the extent to which develop in the individual. The evaluation of these traits can be done using the Inventory of Callous-Unemotional Traits, an instrument with yet few studies in Brazil concerning its validity. As a result, this research presents two articles that aim to fill this gap in the national literature. Both articles included 270 persons as sample, divided into three groups (schoolchildren, adults from the general population, and young people and adults being treated for psychiatric disorders). The first article aimed to carry out analysis of the factor structure of the instrument. The results favored either a solution of three oblique factors as one bifactor solution, although this was less interpretable than that. The second article, which sought evidence of convergent and discriminant validity for the ICUT, found some mean differences between groups, and an interpretable and meaningful pattern of correlations with external variables of self-control, behavioral inhibition and behavioral approach. Both studies had limitations related to response style biases such as social desirability, and this suggested further studies in order to refine the instrument, with methods to minimize biases found in current studies. It is believed that, adding to previous studies, the results can thereby contribute to a correct evaluation of these features and provide useful information for interventions in the area.

Keywords: psychopathy, insensitivity and coldness, self-control.

Apresentação

A psicopatia é compreendida por traços comportamentais e afetivos que envolvem insensibilidade emocional, falta de empatia, condutas antissociais e baixo autocontrole. É possível observar que traços de psicopatia tendem a se desenvolver na infância ou adolescência e que, quando somados a baixos níveis de autocontrole, podem acarretar condutas antissociais e até mesmo criminosas.

Alguns instrumentos auxiliam na identificação de traços de psicopatia na adolescência. Exemplos são o *Psychopathy Checklist: Youth Version* (PCL: YV; Forth, Kosson, & Hare, 1995; traduzida para o Brasil como “Inventário de psicopatia de Hare versão jovens”), o *Child Psychopathy Scale* (CPS; Lynam, 1997), o *Antisocial Process Screening Device* (APSD; Frick & Hare, 2001), o *Youth Psychopathic Inventory* (YPI; Andershed, Kerr, Stattin, & Levander, 2002). Estes instrumentos têm em comum que todos contêm alguns itens que avaliam traços *Callous-Unemotional*, chamados de “Insensibilidade-Frieza”, que são características importantes mencionadas na literatura internacional na avaliação da psicopatia. Entretanto, nenhum deles é capaz de proporcionar uma avaliação mais compreensiva e descritiva das diversas nuances que compõem esses aspectos afetivos da psicopatia.

Para dar conta dessa limitação, foi desenvolvido por Essau, Sasagawa, e Frick (2006) o *Inventory of Callous-Unemotional Traits* (ICUT). No entanto, o instrumento ainda não dispõe de estudos psicométricos no contexto nacional, estando em fase de adaptação para o contexto brasileiro, havendo a necessidade de investigações mais aprofundadas nesse sentido. Este estudo pode, desta forma, somar a pesquisas internacionais já realizadas, para assim contribuir para uma correta avaliação de traços de psicopatia e proporcionar informação útil para intervenções na área. Em uma perspectiva de prevenção, é crucial que

os adolescentes com essas especificidades tenham o suporte social e clínico necessários para um desenvolvimento mais saudável.

Com esta pesquisa, portanto, busca-se preencher essa lacuna na literatura nacional por meio de dois estudos principais disponibilizados em artigos. O primeiro artigo traz estudos sobre a Análise Fatorial do ICUT, e o segundo traz estudos sobre Evidências de Validade do ICUT.

No decorrer da leitura deste projeto, os leitores encontrarão no Capítulo 1, Introdução, informações mais detalhadas sobre o construto da psicopatia, seu histórico, bem como as formas de medi-lo utilizando instrumentos de auto e heterorrelato. Serão também revisados estudos investigativos sobre a relação com condutas antissociais, atos criminosos, baixo autocontrole, entre outras características importantes na compreensão da psicopatia.

Em seguida, será apresentado o Capítulo 2, que consiste no Artigo “Análise Fatorial do Inventory of Callous-Unemotional Traits”. O trabalho traz como principal objetivo a análise fatorial do instrumento, tendo em vista as divergências encontradas nos estudos internacionais sobre o número de fatores que mais representam a estrutura do instrumento.

Posteriormente, é apresentado o Capítulo 3, com o artigo “Evidências de validade Convergente e Discriminante do Inventory of Callous-Unemotional Traits”, que tem os objetivos de comparar escores no instrumento em amostras de adolescentes escolares, jovens adultos da população geral e de adolescentes e adultos em tratamento psiquiátrico e; avaliar a correlação do ICUT com escores de instrumentos de Autocontrole e BIS BAS.

No Capítulo 4 se encontra as Considerações Finais deste projeto. Ao final, na seção de anexos, os leitores terão acesso ao modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aos instrumentos utilizados e a carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

CAPÍTULO 1

Introdução

A personalidade psicopática consiste em traços de insensibilidade emocional, desinibição, manipulação, falta de remorso e empatia, busca por emoção, impulsividade e, eventualmente, comportamentos antissociais, que podem ser observados e estruturados desde a infância (Patrick, Fowles & Krueger, 2009). Delinquência juvenil, descontroles comportamentais – como brigas agressivas, ciúmes excessivos, baixo autocontrole –, mentiras, insensibilidade, sadismo, são outras características presentes em indivíduos com traços elevados de personalidade psicopática.

Alguns casos divulgados na mídia, principalmente crimes chocantes, podem ser utilizados como exemplo ilustrativo de pessoas com traços elevados de psicopatia. É importante frisar que o fato de cometer um delito não é condição suficiente ou mesmo necessária para a presença de traços psicopáticos. Não obstante, as motivações para um delito, a gravidade das ações, atos criminosos repetidos, dentre outras características, são fatos consideráveis de observação de traços elevados de psicopatia. Todos esses aspectos podem fornecer informação acerca de características da personalidade, tais como falta de empatia, baixo autocontrole, insensibilidade e manipulação, que são atributos da psicopatia (Schmitt, Pinto, Gomes, Quevedo & Stein, 2006).

Um caso nacionalmente conhecido é o de Roberto Aparecido Alves Cardoso, o “Champinha” que, aos 16 anos, participou ativamente da tortura e assassinato do casal de namorados Liana Friedenbach, de 16 anos e Felipe Caffé, de 19 anos. Champinha e mais um comparsa sequestraram o casal que acampava na zona rural de Embu Guaçu. No dia seguinte ao sequestro, Felipe foi assassinado com um tiro por Paulo César da Silva Marques, o “*Pernambuco*”. Liana foi repetidamente abusada sexualmente e torturada por

cerca de quatro dias até ser assassinada por Champinha a facadas em um matagal onde ele deixou o corpo da jovem. O adolescente foi para casa e, no dia seguinte, entregou-se à polícia. Permaneceu em regime de internação em unidades da Fundação CASA até completar 21 anos, e foi encaminhado para a Unidade de Saúde do Estado, seguindo recomendação da avaliação psiquiátrica e psicológica.

Champinha é um dos poucos casos graves de jovens infratores que passaram por avaliação com peritos forenses. Um ponto considerável é que traços de psicopatia não tornam o indivíduo inimputável, ou seja, esse indivíduo é capaz de entender a natureza dos seus delitos e de responder por eles. Fatos como o exemplificado, mostram a importância de se dedicarem estudos a psicopatia, para que traços possam ser identificados ainda na juventude, propiciando intervenções mais eficazes com essa população (Carolo, 2005; Davoglio, Gauer, Jaeger & Tolotti, 2012). É importante frisar, novamente, que não é regra indivíduos com elevados traços de psicopatia cometerem delitos.

A psicopatia começou a ser estudada por profissionais médicos entre os séculos XVIII e XIX e, o que hoje denominamos como psicopatia, foi elencada por Phillippe Pinel em 1801 como *mania sem delírio*, partindo da observação de pacientes com condutas criminosas e cruéis, mas que tinham autocrítica de suas ações e não apresentavam delírios (Hauck-Filho, Teixeira & Dias, 2009). A partir da visão de Pinel, outros estudiosos da área contribuíram para a conceituação e entendimento da psicopatia, como Benjamin Rush em 1812, que acreditava que pessoas com traços psicopáticos tinham em sua essência comprometimentos orgânicos – portanto, devendo ser tratados medicamente; JC Prichard em 1835 inseriu o termo “insanidade moral” em que algumas pessoas apresentavam características de perversão dos sentimentos naturais, afetos e ética moral, sem apresentarem comprometimento cognitivo; Koch (1891) tentou, em seu trabalho, identificar

os tipos de personalidade, defendendo que traços psicopáticos eram hereditários (para uma revisão detalhada, ver Arrigo & Shipley, 2001).

Maudsley em 1895 defendeu que as punições aplicadas a criminosos com dificuldade ou total falta de senso moral não teriam o efeito esperado; Krafft-Ebing em 1904, embora tenha contribuído para a introdução de termos como “sadismo” e “masoquismo”, acreditava que os indivíduos psicopatas não teriam possibilidade de recuperação; Kraepelin em 1915 elaborou uma descrição dos traços de personalidade psicopática, e trouxe uma atenção aos comportamentos infantis como roubos, mentiras, como antecessores a condutas antissociais (para uma revisão detalhada, ver Arrigo & Shipley, 2001).

Posteriormente, uma grande contribuição para o conceito de psicopatia se deu por meio da publicação, em 1941, do livro *The Mask of Sanity* (A Máscara da sanidade), por Hervey Milton Cleckley. A obra trouxe a psicopatia como uma doença mental sem sintomas de psicose, mas que implica uma dificuldade em compreender os sentimentos humanos (“demência semântica”). Essa obra marcou o início de uma construção clínica sobre a psicopatia (Arrigo & Shipley, 2001). Cleckley desvinculou a psicopatia de condutas criminosas, elencando 16 características psicopáticas: 1) Charme superficial e boa inteligência; 2) Ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional; 3) Ausência de nervosismo e manifestações psiconeuróticas; 4) Não-confiabilidade; 5) Tendência à mentira e insinceridade; 6) Falta de remorso ou vergonha; 7) Comportamento antissocial inadequadamente motivado; 8) Juízo empobrecido e falha em aprender com a experiência; 9) Egocentrismo patológico e incapacidade para amar; 10) Pobreza generalizada em termos de reações afetivas; 11) Perda específica de *insight*; 12) Falta de reciprocidade nas relações interpessoais; 13) Comportamento fantasioso e não convidativo sob influência de álcool e às vezes sem tal influência; 14) Ameaças de suicídio raramente levadas a cabo; 15) Vida

sexual impessoal, trivial e pobremente integrada; 16) Falha em seguir um plano de vida. (Hauck-Filho, Teixeira & Dias, 2009). Essas características apontam que pessoas com traços de psicopatia não agem de forma antissocial todo o tempo, possuem um bom senso preservado, e possuem raciocínio lógico eficiente, desmistificando uma visão que ligava a psicopatia estritamente a atos criminosos e com requinte de crueldade (Arrigo & Shipley, 2001).

As pesquisas de Cleckley contribuíram para que houvesse uma tentativa de incluir a psicopatia no DSM sob a categoria diagnóstica de “Distúrbio de Personalidade Sociopática”, no DSM II esta categoria se manteve com esta nomenclatura, porém sem critérios específicos para a psicopatia (Davoglio & Argimon, 2010). No DSM-III, aprofundaram-se as descrições do Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), acrescentando o Transtorno de Conduta ou condutas antissociais anteriores aos 15 anos de idade como critério para o diagnóstico do transtorno. Porém, o foco exclusivo em comportamentos antissociais – em detrimento dos aspectos subjacentes da personalidade fizeram do TPA uma categoria inespecífica e não exatamente equivalente à psicopatia; mais especificamente, as evidências mostram que, embora indivíduos com altos níveis de psicopatia tendam a ter TPA, nem todos os indivíduos com esse transtorno possuem traços salientes de psicopatia (Arrigo & Shipley, 2001).

Portanto, a psicopatia não é equivalente ao Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) do DSM e à Personalidade Dissocial da CID-10. Como elencado anteriormente, nem todos os critérios diagnósticos desses transtornos estão presentes em indivíduos com traços de psicopatia, tornando o TPA uma categoria inespecífica para o diagnóstico de psicopatia (Riser & Kosson, 2013). Uma das principais diferenças entre o TPA e a psicopatia é que nos critérios diagnósticos da TPA são consideradas mais as características comportamentais do indivíduo, como por exemplo, “fracasso em conformar-se às normas sociais com relação

a comportamentos legais, indicado pela execução repetida de atos que constituem motivo de detenção”, dando menor importância para características afetivas. Apenas dois dos sete critérios presentes no DSM IV-TR (Associação Psiquiátrica Americana [APA], 2002) para diagnóstico do TPA, apontam características interpessoais ou afetivas da psicopatia: (2) propensão para enganar, indicada por mentir repetidamente, usar nomes falsos ou ludibriar os outros para obter vantagens pessoais ou prazer; (7) ausência de remorso, indicada por indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou roubado outra pessoa (Ronchetti, Davoglio, Silva, Vasconcellos & Gauer, 2010). No DSM 5, os critérios diagnósticos para os transtornos de personalidade não sofreram mudanças (Araújo & Neto, 2014).

As características de psicopatia se estruturam desde a infância e são observadas nesta fase e na adolescência por meio de comportamentos agressivos, mentiras recorrentes, crueldade e condutas eticamente incorretas. De maneira geral, jovens com essas características tendem a apresentar problemas de externalização – tais como o Transtorno de Conduta ou o Transtorno Desafiador Opositivo –, que denotam conflitos com o ambiente como um todo, principalmente no que diz respeito a normas sociais (Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hutz, 2005).

No entanto, não necessariamente crianças e adolescentes diagnosticados com transtornos externalizantes apresentam ou apresentarão, na vida adulta, traços de psicopatia; traços de psicopatia, portanto, representam características que agravam o Transtorno de Conduta e o Transtorno Desafiador Opositivo, bem como seu respectivo prognóstico (Pardini, Stepp, Hipwell, Stouthamer-Loeber, & Loeber, 2012). Dessa forma, é importante obter mecanismos para avaliar essas características na população jovem, possibilitando que, ainda na adolescência, esses indivíduos possam ter acesso a intervenções e cuidados, aumentando as possibilidades de mudar o rumo deste transtorno na fase adulta (Ronchetti, Davoglio, Silva, Vasconcellos & Gauer, 2010).

Em virtude das nuances da psicopatia quando comparada ao mero comportamento antissocial, a literatura na área se utiliza de instrumentos psicométricos específicos para a avaliação da personalidade psicopática. Os estudos científicos e a criação de instrumentos que avaliam a psicopatia contribuem para pesquisas mais aprofundadas e uma análise dos traços psicopáticos através de técnicas estatísticas, o que possibilitam análises de correlações com outros construtos (Hauck-Filho, Teixeira & Dias, 2009).

Alguns instrumentos desenvolvidos avaliam traços de psicopatia na população jovem e dentre eles destacam-se: *Psychopathy Checklist: Youth Version* (PCL: YV; Forth, Kosson, & Hare, 1995; traduzida para o Brasil como “Inventário de psicopatia de Hare versão jovens”), *Child Psychopathy Scale* (CPS; Lynam, 1997), *Antisocial Process Screening Device* (APSD; Frick & Hare, 2001), *Youth Psychopathic Inventory* (YPI; Andershed, Kerr, Stattin, & Levander, 2002) e recentemente, o *Inventory of Callous-Unemotional Traits* (ICUT; Essau, Sasagawa, & Frick, 2006; Kimonis et al., 2008).

O PCL: YV é a versão para a população jovem do instrumento *Psychopathy Checklist Revised* (PCL: R, 2003), ambos desenvolvidos por Robert Hare. O PCL:R (Hare, 1991, 2003) é de uso padronizado para a população prisional, pois além de medir traços de psicopatia, avalia a possibilidade de reincidência, ou seja, geralmente é usado para distinguir criminosos que não apresentam traços elevados de psicopatia daqueles com elevados traços de psicopatia. Hare desenvolveu este instrumento a partir de definições históricas sobre psicopatia, como as apresentadas acima por Cleckley, e também a partir de suas experiências clínicas (Cooke, Michie, Hart & Clark, 2005; Ronchetti, Davoglio, Silva, Vasconcellos & Gauer1, 2010).

O PCL: R sofreu algumas alterações originando então uma versão jovem (PCL: YV; Forth, Kosson, & Hare, 1995), composta por 20 itens pontuados em uma escala tipo likert variando de 0 a 2 pontos. Dos itens totais, 17 são direcionados para avaliação da psicopatia

e 3 itens para avaliar o comportamento criminal. O PCL: YV pode ser aplicado entre as idades de 12 e 18 anos. A pontuação se faz a partir de uma entrevista semiestruturada, e pode-se levar mais de uma sessão para concluir a avaliação de um indivíduo, avaliando características interpessoais, afetivas e comportamentais que dizem respeito a psicopatia. O instrumento apresenta também um Guia de Entrevista e um Formulário *QuickScore™*, que possui questões que permitem informações de diversos aspectos da vida do adolescente, como escola, família, etc. O profissional pode utilizar esse ambiente na clínica para fins de pesquisa, porém é necessário que obtenha um treinamento específico para que se habilite para a aplicação. Este instrumento foi traduzido para o Português Brasileiro por um psiquiatra e dois psicólogos bilíngues. O primeiro estudo com amostra brasileira foi realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com amostra de 20 adolescentes com idades entre 16 e 17 anos, em conflito com a lei, em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação. Os resultados obtidos apontam que o instrumento possui um alto índice de Confiabilidade pelo coeficiente de concordância de Kendall (0,93) (Ronchetti, Davoglio, Silva, Vasconcellos & Gauer¹, 2010).

Outro instrumento desenvolvido a partir dos itens do PCL:R é o *Antisocial Process Screening Device* (APSD; Frick & Hare, 2001). Esse instrumento pode ser aplicado em crianças com idade entre 6 e 13 anos. Foi desenvolvido a fim de obter precocemente comportamentos associados a psicopatia, e contém uma forma mais simplificada de aplicação, composta por 20 itens que podem ser respondidos pelos responsáveis pela criança ou por professores, na forma de heterorrelato. Este instrumento também pode ser encontrado na versão autorrelato, embora seja menos utilizada devido baixos índices de consistência interna neste modelo de aplicação. (Baardewijk et al., 2008). O APSD avalia traços de psicopatia em crianças da população geral. A pontuação é através de uma escala tipo Likert de três pontos, possui três dimensões: insensibilidade e frieza emocional,

narcisismo e impulsividade. Foi desenvolvido neste formato “curto” a fim de restringir uma variabilidade de pontuações (Feilhauer et al., 2012). Esse instrumento é encontrado na versão português brasileiro, sendo realizados estudos na versão heterorelato (Watanabe, 2013).

Tendo em vista que os instrumentos existentes para avaliação da psicopatia na população infanto-juvenil são, em maioria, versões heterorelato, ou seja, relato de pais ou professores – como no instrumento APSD -, foi desenvolvido o *Youth Psychopathic Inventory* (YPI; Andershed, Kerr, Stattin, & Levander, 2002), composto por 50 itens, que medem três dimensões: grandiosidade e manipulação (composta por quatro sub escalas), insensibilidade emocional e frieza (composta por três sub escalas), impulsividade e irresponsabilidade (composta por três sub escalas).

O instrumento mede traços de personalidade psicopática e não faz referências exatas a comportamentos delinquentes (Baardewijk et al., 2008). A versão autorrelato é padronizada para crianças de 9 a 12 anos, composto pelas mesmas três dimensões elencadas anteriormente e suas respectivas sub escalas. Esse instrumento em suas versões, não é traduzido para o português brasileiro. (Baardewijk et al., 2008).

O instrumento *Child Psychopathy Scale* (CPS; Lynam, 1997) avalia traços de psicopatia em crianças e adolescentes e contém 50 itens de auto relato, com questões de respostas dicotômicas (sim ou não), em um modelo de dois fatores (impulsividade, insensibilidade emocional e frieza). O instrumento também pode ser encontrado na versão heterorelato para ser respondido pelos pais ou professores (Verschuere, Candel, Reenen & Korebrits, 2012).

Estes instrumentos têm em comum que todos contemplam, ainda que nem todos de maneira mais aprofundada, características da psicopatia denominadas Callous-Unemotional, traduzidos por “Insensibilidade emocional e Frieza” (IF) (Frick, O’Brien,

Wootton, & McBurnett, 1994). Estas características são importantes na avaliação de traços de psicopatia, principalmente na população jovem (Hauck-Filho & Teixeira, 2014). O foco é diferenciar jovens com essas características daqueles que apresentam apenas problemas de conduta, mas não traços interpessoais e afetivos típicos da psicopatia, pois avaliam características de insensibilidade, afeto superficial e dificuldade em enfrentar as responsabilidades dos próprios atos (Kimonis et al., 2008).

O fato de esses instrumentos possuírem poucos itens que avaliam os traços IF (Insensibilidade emocional e Frieza) limita a sua capacidade de identificar essas características. O PCL: YV possui apenas quatro itens que avaliam Insensibilidade e Frieza e o instrumento APSD possui apenas 6 itens que avaliam esse construto. O pequeno número de itens limita a avaliação destes traços, restringindo o alcance da mensuração (Byrd, Kahn & Pardini, 2012; Feilhauer et al., 2012). Em contraste, esses traços são de interesse do profissional clínico, pois discriminam jovens que merecem maior atenção e cuidados. Um estudo realizado por Christian e colaboradores (1997) concluíram que a subescala insensibilidade e frieza emocional do Instrumento APSD ajudou a distinguir crianças de idades entre 6 e 13 anos com problemas mais graves de conduta.

Além das limitações elencadas, poucas das medidas mencionadas que avaliam traços IF são validadas em Português Brasileiro e, instrumentos como a escala *Psychopathy Checklist: Youth Version* (Forth, Kosson, & Hare, 1995), traduzida para o Brasil como Inventário de psicopatia de Hare Versão Jovens (Ronchetti, Davoglio, Silva, Vasconcellos & Gauerl, 2010), dependem sua pontuação de uma complexa entrevista estruturada, que requer treinamento e experiência para sua correta aplicação. Isso dificulta a realização de coletas em situações de pesquisa, além das questões discutidas anteriormente de possuir apenas alguns itens que avaliam IF (Byrd, Kahn & Pardini, 2012).

Para dar conta dessa limitação, Frick (2004) desenvolveu o *Inventory of Callous-Unemotional Traits* (ICUT), um instrumento que avalia as dimensões de Insensibilidade, indiferença e frieza. Este instrumento contempla, em todos os seus itens, características presentes nos traços IF, e tem sido utilizado em diversos estudos com a população adolescente e adulta jovem. Estudos longitudinais sugerem que traços de psicopatia na vida adulta têm suas raízes na infância e que transtornos do comportamento, como o de conduta, em comorbidade com transtornos do tipo hiperativo e impulsivo, fazem com que adolescentes tenham comportamentos antissociais mais graves e persistentes quando comparados a adolescentes com apenas um desses transtornos. Concentrar as avaliações dessa população nos traços IF tem sido fundamental na conceituação da psicopatia (Essau, Sasagawa & Frick, 2006).

Não obstante, ainda não há estudos brasileiros de evidências de validade de critério do ICUT – ou seja, se o instrumento discrimina grupos teoricamente distintos em termos do atributo avaliado. Com esta pesquisa, portanto, busca-se preencher essa lacuna na literatura nacional. O presente trabalho está dividido em dois estudos: o primeiro busca a realização da Análise Fatorial do ICUT e o segundo estudo visa avaliar Evidências de Validade Convergente e Discriminante do mesmo instrumento.

CAPITULO 2

Análise Fatorial do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*

Resumo

Silva, P. P. N. (2016). Análise Fatorial do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

Psicopatia é caracterizada pela manifestação de déficits importantes na relação interpessoal (perfil enganador, egocentrismo), afetiva (falta de empatia, tendência a insensibilidade) e comportamental (impulsividade, busca por emoção). A forma atual mais eficaz para avaliar traços de psicopatia na população geral, principalmente jovem, é por meio da avaliação de Traços Callous-Unemotional (Insensibilidade e Frieza - IF). Estes traços designam aspectos como falta de empatia, insensibilidade, falta de remorso ou culpa, frieza emocional, entre outras características que se desenvolvem desde a infância e tendem a ser estáveis ao longo do desenvolvimento humano. Traços IF podem ser avaliados utilizando instrumentos psicométricos elaborados para medi-los na infância, adolescência e na fase adulta. A fim de superar limitações psicométricas de outros instrumentos que não avaliam em completude as características IF e disponibilizar uma medida que avalia exclusivamente destes traços, foi desenvolvido por Frick (2004) o *Inventory of Callous-Unemotional Traits* (ICUT) no qual todos os itens foram pensados a partir dos traços IF. Este artigo visa analisar a estrutura fatorial do *Inventory of Callous-Unemotional Traits* (ICUT) que é amplamente utilizado em pesquisas internacionais, porém ainda não possui estudos na população brasileira. O estudo contou com a participação de 270 pessoas, com idades que variaram entre 11 e 66 anos, com $M=23,7$ anos e $DP=10,9$, sendo 66,5% do sexo Masculino, $n=181$. Os resultados apontaram para uma solução de três fatores, igualmente ao estudo original de Essau et al. (2006) insensibilidade, indiferença e frieza. Foi testada também uma solução bifator, que por sua vez se mostrou de difícil interpretação, tendo em vista que foi sugerido um fator geral e três fatores específicos, que carregaram diferentemente da análise anteriormente apresentada. A fidedignidade encontrada neste estudo foi aceitável, embora tenha apresentado coeficiente abaixo do encontrado em outros estudos. Uma limitação que merece destaque é uma possível contaminação dos escores por vieses de resposta, como a deseabilidade social. Tais limitações sugerem a necessidade de estudos complementares de análises confirmatórias e de comparação entre os grupos.

Palavras – Chave: Análise Fatorial, Insensibilidade e Frieza, psicopatia

Abstract

Silva, P. P. N. (2016). *Factor Analysis of the Inventory of Callous-Unemotional Traits*. Master's Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, University San Francisco, Itatiba, São Paulo

Psychopathy is characterized by the expression of important deficits in interpersonal relationships (deceiving profile, self-centeredness), affective (lack of empathy, tendency to insensitivity) and behavioral (impulsiveness, search for emotion). The most effective way to assess current psychopathy traits in the general population, especially young is by evaluating traits Callous-Unemotional (Insensitivity and Frieza - IF). These traits describe aspects such as lack of empathy, callousness, lack of remorse or guilt, emotional coldness, among other features that develop from childhood and tend to be stable over human development. IF traits can be evaluated using psychometric instruments designed to measure them in childhood, adolescence and adulthood. In order to overcome psychometric limitations of other instruments which do not evaluate in completeness the IF characteristics and provide a measure that evaluates exclusively IF features, was developed by Frick (2004) Inventory of Callous-Unemotional Traits (ICUT) in which all items were thought from the IF traits. This article aims to examine the factor structure of the Inventory of Callous-Unemotional Traits (ICUT) which is widely used in international surveys, but does not have any studies in the Brazilian population. The study had the participation of 270 people, with ages ranging between 11 and 66 years with $M = 23.7$ years, $SD = 10.9$, and 66.5% of sex male, $n = 181$. The results pointed to a three-factor solution, also the original study Essau et al. (2006) insensitivity, indifference and coldness. It was also tested one bifactor solution, which in turn has proved difficult to interpret, in view of what was suggested a general factor and three specific factors, which carried unlike the analysis above. The reliability found in this study was acceptable, although it was smaller than that found in other studies. A limitation that is worth mention is the likely contamination of scores by response styles biases, such as social desirability. These limitations suggest the need for further studies of confirmatory analysis and comparison between groups.

Key - Words: Factor Analysis, insensitivity and coldness, psychopathy

INTRODUÇÃO

Psicopatia é considerada uma grave alteração da personalidade, manifesta por déficits importantes na relação interpessoal (perfil enganador, egocentrismo), afetiva (falta de empatia, tendência a insensibilidade) e comportamental (impulsividade, busca por emoção) (Watts, Lilienfeld, Edens, Fraser, Skeem, Verschuere & LoPilato, 2015). A forma atual mais eficaz para avaliar traços de psicopatia na população geral, principalmente jovem, é por meio da avaliação de Traços Callous-Unemotional (traduzidos como “Insensibilidade-Frieza” ou IF). Estes traços designam aspectos como falta de empatia, insensibilidade, falta de remorso ou culpa, frieza emocional, entre outras características que se desenvolvem desde a infância e tendem a ser estáveis ao longo do desenvolvimento humano (Kahn, Frick, Youngstrom, Findling & Youngstrom, 2012). Há evidências de que traços IF, em jovens, correlacionam-se positivamente com características afetivas e interpessoais da psicopatia na fase adulta, embora não necessariamente com desfechos negativos (Kimonis et al., 2008).

Traços IF podem ser avaliados utilizando instrumentos psicométricos elaborados para medi-los na infância, adolescência e na fase adulta: *Psychopathy Checklist Revised* (PCL: R, 2003); *Psychopathy Checklist: Youth Version* (PCL: YV; Forth, Kosson, & Hare, 1995; traduzida para o Brasil como “Inventário de psicopatia de Hare versão jovens”), *Child Psychopathy Scale* (CPS; Lynam, 1997), *Antisocial Process Screening Device* (APSD; Frick & Hare, 2001), *Youth Psychopathic Inventory* (YPI; Andershed, Kerr, Stattin, & Levander, 2002). Entretanto, esses instrumentos possuem poucos itens que avaliam especificamente as características IF variando entre quatro e seis itens dos totais, portanto estes se tornam limitados na avaliação dos traços IF (Kimonis et al., 2008).

Partindo de pesquisas realizadas com os instrumentos elencados, a fim de superar as limitações psicométricas apresentadas por estes e disponibilizar uma medida que avalia exclusivamente traços IF, foi desenvolvido por Frick (2004) o Inventory of Callous-Unemotional Traits (ICUT) no qual todos os itens foram pensados a partir dos traços IF (Ray, Frick, Thornton, Steinberg, & Cauffman, 2015). Esse instrumento é apresentado nas versões de autorrelato e heterorrelato, podendo ser respondido por pais e por professores, o que permite uma avaliação mais abrangente da amostra (Essau, Sasagawa & Frick, 2006).

A escala de autorrelato é composta por 24 itens tipo Likert de 4 pontos, variando de 0 (discordo totalmente) a 3 (concordo totalmente), com pontuação mínima de 0 e máxima de 72 pontos. Seus itens avaliam três dimensões: Insensibilidade (e.g., “*Eu não me importo em machucar alguém para conseguir o que eu quero*”), Indiferença (e.g., “*Eu não me importo em chegar atrasado*”) e Frieza (e.g., “*Eu não mostro minhas emoções para outras pessoas*”) (Essau, Sasagawa & Frick, 2006).

A elaboração do ICUT seguiu algumas etapas. Primeiramente, foram separados quatro itens da escala *Antisocial Process Screening Device* –APSD (Frick e Hare, 2001) que avaliam traços IF e apresentaram alta consistência interna nos estudos com amostras clínicas e da população geral, servindo então como base para a construção do ICUT. Após esta primeira etapa, para cada um dos quatro itens foram desenvolvidos outros seis, sendo três itens descritos positivamente e três itens descritos negativamente, formando o conjunto de 24 itens (Byrd, Kahn e Pardini, 2012).

O primeiro estudo de análise fatorial do ICUT foi realizado com 1443 jovens, de idades entre 13 e 18 anos de idade. A Análise Fatorial apontou para um modelo de três fatores, sendo insensibilidade, indiferença e frieza. O fator insensibilidade incluiu traços relacionados à falta de empatia, culpa e remorso. O segundo fator (indiferença) é compreendido como pouca importância para atividades, desempenho em tarefas e para os

sentimentos de outras pessoas. O terceiro fator (frieza) inclui dificuldade ou ausência de expressão emocional (Essau et al. 2006). Estudos subsequentes replicaram essa estrutura fatorial em crianças (Ezpeleta, Osa, Granero, Penelo & Domènech, 2012) adolescentes (Fanti, Frick & Georgious, 2009) e mesmo em adultos jovens (Byrd, Kahn, & Pardini, 2012).

No entanto, estudos recentes questionaram os resultados prévios, tendo em vista que as análises apoiam a presença de uma dimensão global. No estudo realizado por Kimonis et al (2008), com 248 jovens detidos por cometer delitos (188 meninos, 60 meninas) com idades entre 12 e 20 ($M = 15,47$). Foram testados cinco modelos concorrentes por meio de Análise Fatorial Confirmatória: Unidimensional, hierárquico de quatro fatores, hierárquico de três fatores, bi-factor com 24 e com 22 itens. Os resultados apontaram que os quatro fatores carregaram em um único fator Geral. Em seguida foi testado o Modelo Bifator de três fatores. Neste modelo os dados carregaram nos três fatores originais do instrumento mas sugeriram um fator geral também denominado de Callous-Unemotional. Embora este terceiro modelo de três fatores tenha apresentado melhor ajuste do que os modelos testados anteriormente, o seu nível absoluto de ajuste ainda foi inaceitável. Este mesmo modelo foi novamente testado após a exclusão de dois itens que apresentavam cargas insuficientes e, apresentou melhor ajuste.

Ainda que a estrutura de um fator geral e três subfatores tenham apresentado ajuste mais satisfatório no estudo de Kimonis et al (2008) e em outros estudos (Essau et. al, 2006; Paiva-Salisbury, Gill & Stickle, 2016) os índices ainda tendem a ter valores modestos. Uma segunda justificativa para tais questionamentos se deve à falta de embasamento teórico claro para a divisão em três fatores (Ray et al., 2015). Além disso, poucos estudos empregaram estimadores mais indicados para dados categóricos ordenados - Unweighted Least Squares e Weighted Least Squares Mean- and Variance-adjusted -, utilizando

estimadores como Maximum Likelihood, mais indicados para dados contínuos. Portanto, permanecem controvérsias sobre a estrutura fatorial do ICUT.

Levando em consideração as questões citadas e devido a inexistência de estudos com amostras brasileiras, este artigo visa a analisar a estrutura fatorial do ICUT, para refinar o instrumento que se mostra como importante ferramenta na avaliação dos traços IF.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 270 participantes, com idades que variaram entre 11 e 66 anos, com $M=23,7$ anos e $DP=10,9$, sendo 66,5% do sexo Masculino, $n=181$. A maior parte da amostra possui Ensino Médio Incompleto (45,2%; $n=123$), conforme observado na

Tabela 1:

Tabela1

Tabela de escolaridade em frequência e porcentagem

Escolaridade		
	<i>f</i>	%
Ensino fundamental incompleto.	18	6,7
Ensino fundamental completo.	2	0,7
Ensino médio incompleto.	123	45,3
Ensino médio completo.	13	4,9
Ensino superior incompleto.	26	9,7
Ensino superior completo.	34	12,6
Pós-graduação incompleta.	12	4,5
Pós-graduação completa.	42	15,5
Total	270	100,00

Da amostra total, 58,4% ($n=157$), se declararam como ‘Branco’ na classificação étnica, 30,5% ($n=82$) como ‘Pardo’, 10,8% ($n=29$) como ‘Negro’ e 0,4% ($n=2$) como ‘Amarelo’. Na questão sobre terem ou não cometido algum ato infracional, apenas 180 dos participantes responderam, sendo 55,9% ($n=152$) declararam não ter cometido delitos e 10,3% ($n=28$) declararam ter cometido algum delito até o momento da coleta de dados.

A coleta dos dados da amostra foi realizada em três grupos populacionais distintos. O grupo 1 foi composto por 116 adolescentes estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola do interior do estado de São Paulo. O grupo 2 contou com a participação de jovens e adultos de diferentes locais do Brasil (10 estados brasileiros, AP ($n=1$), BA ($n=1$), DF ($n=3$), ES ($n=1$), MG ($n=9$), PE ($n=1$), PR ($n=4$), RJ ($n=15$), RS ($n=2$) e SP ($n=85$) e 52 municípios), a coleta foi feita de forma virtual. O Grupo 3 foi composto por uma amostra clínica de adolescentes e adultos em tratamento para Transtornos Psiquiátricos e clínica

psiquiátrica localizada no interior do estado de São Paulo. Pode-se visualizar a descrição da amostra por grupo na Tabela 2:

Tabela 2

Tabela de frequência da descrição da amostra por grupo

		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total
		<i>f</i>	<i>f</i>	<i>f</i>	<i>n</i>
Sexo	Feminino	50	27	12	89
	Masculino	66	95	20	181
	Total	116	122	32	270
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto.	0	0	18	18
	Ensino fundamental completo.	0	1	1	2
	Ensino médio incompleto.	116	1	6	123
	Ensino médio completo.	0	7	6	13
	Ensino superior incompleto.	0	25	1	26
	Ensino superior completo.	0	34	0	34
	Pós-graduação incompleta.	0	12	0	12
	Pós-graduação completa.	0	42	0	42
	Total	116	122	32	270
Classificação Étnica	Branco.	87	51	19	157
	Negro.	12	11	6	29
	Pardo.	22	53	7	82
	Amarelo.	1	0	0	1
	Total	115	122	32	269

Instrumentos

Questionário de Identificação

O Questionário foi respondido por todos os participantes, sendo que em parte da amostra foi respondido online. Contém informações como sexo, idade, com quem reside, se já teve envolvimento delitivo, histórico de doença mental, entre outras questões, de modo a caracterizar a amostra.

Inventory of Callous-Unemotional Traits (Essau, Sasagawa, & Frick, 2006)

A versão original do instrumento foi desenvolvida para fornecer uma avaliação abrangente dos traços IF. A escala de autorrelato é composta por 24 itens tipo Likert de 4 pontos, variando de 0 (concordo totalmente) a 3 (discordo totalmente), com pontuação

mínima de 0 e máxima de 72 pontos. Seus itens foram, originalmente, elaborados para avaliar três dimensões: Insensibilidade, e Frieza (Essau, Sasagawa & Frick, 2006). As questões foram desenvolvidas a partir de quatro itens da escala *Antisocial Process Screening Device* –APSD (Frick e Hare, 2001) que envolvem o fator IF (Kahn, Byrd e Pardini, 2012). Destas quatro questões, foram desenvolvidos os 24 itens do ICUT. Em um estudo (Feilhauer et al., 2012), a consistência interna (alpha de Cronbach) foi de 0,71 para Insensibilidade, 0,72 para Indiferença e 0,63 para Frieza.

Procedimentos

Após o contato com as instituições onde as coletas de dados foram realizadas, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco (USF). A coleta de dados foi realizada em três momentos, dividindo a amostra em três grupos amostrais. A coleta do primeiro grupo de adolescentes cursando o segundo ano do ensino médio foi realizada na própria escola, em horário pré-estabelecido. Foi respeitado tanto o Consentimento da diretora quanto dos alunos. A coleta do segundo grupo de jovens e adultos foi feita de forma virtual por meio de um software de pesquisa online, o termo de consentimento foi preenchido eletronicamente. A coleta do terceiro grupo foi realizada de forma individual na clínica onde realizam tratamento psiquiátrico. Neste terceiro grupo as questões foram lidas para os pacientes que apresentam problemas de alfabetização.

Análise dos dados

Os dados foram analisados a partir de uma abordagem exploratória, dada a inexistência de estudos prévios sobre a estrutura fatorial do ICUT no contexto brasileiro. Para a análise diagnóstica dos dados, foi empregado o índice KMO, que avalia a presença de correlações entre as variáveis para conduzir uma análise fatorial. Para a avaliação da

normalidade multivariada, empregou-se o teste de Mardia. Os métodos de retenção fatorial utilizados foram Hull, média mínima parcial e análise paralela com permutações (Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011; Timmerman, & Lorenzo-Seva, 2011; Velicer, 1976). O estimador, quadrados mínimos ponderados robustos (*Weighted Least Squares Mean and Variance adjusted*), foi escolhido tendo em vista a natureza ordinal da escala Likert do instrumento e dos possíveis desvios da normalidade nos dados (Asún, Rdz-Navarro, & Alvarado, 2015). Como método de rotação, foram empregadas as técnicas Geomin, que permite a obliquidade entre os fatores, e Bi-Geomin, que produz uma solução bi-fator com um fator geral ortogonal e fatores específicos oblíquos. As análises foram conduzidas com os programas Factor 10 e Mplus 7.11 (Lorenzo-Seva, & Ferrando, 2013; Muthén, & Muthén, 2014).

RESULTADOS

O índice KMO (0,76) indicou haver um nível suficiente de correlações entre os itens do ICUT para realização da análise fatorial. O teste de normalidade multivariada de Mardia revelou desvios significativos da normalidade ($p > 0,001$), o que sustenta o uso de um estimador robusto baseado em uma matriz de correlação policóricas.

O método Hull apontou para uma solução de 1 fator, enquanto o método da média mínima parcial sugeriu 2 fatores, e a análise paralela recomendou 3 fatores. Este resultado pode ser interpretado como uma evidência de uma estrutura bifator composta por um fator geral e fatores específicos. Por esse motivo, decidiu-se comparar o ajuste de modelos fatoriais exploratórios de tipo bifator com dois e três fatores específicos, além de um fator geral.

O modelo de dois fatores produziu um ajuste empobrecido aos dados, $\chi^2(229) = 453,114$, $p < 0,001$, RMSEA = 0,060, CFI = 0,882, TLI = 0,858, enquanto o modelo de três fatores apresentou um melhor ajuste $\chi^2(207) = 299,60$, $p < 0,001$, RMSEA = 0,041, CFI = 0,951, TLI = 0,935. O modelo bifator, por sua vez, apresentou o melhor ajuste quando consideradas as três estruturas candidatas, $\chi^2(207) = 236,86$, $p = 0,007$, RMSEA = 0,032, CFI = 0,973, TLI = 0,960. Na Tabela 3, são apresentadas as cargas fatoriais e as correlações entre os fatores observadas a partir dos resultados dos dois melhores modelos, o de três fatores oblíquos e o modelo bifator. Pode-se observar que a solução de três fatores oblíquos se mostrou bastante próxima da solução do estudo original de Essau et al. (2006), o que não ocorreu com a solução bifator. Nesse caso, apesar de o fator geral apresentar um padrão de cargas fatoriais interpretável (cargas positivas = reduzida psicopatia, e vice-versa), os fatores específicos se mostraram difíceis de interpretar.

Na sequência, foi avaliada a fidedignidade das escalas avaliativas de cada fator latente do instrumento. Quando considerada a solução de três fatores, o coeficiente alpha foi de 0,73 para a subescala composta pelos itens de indiferença, 0,69 para frieza e 0,70 para insensibilidade. Quando considerada a solução bifator, o coeficiente ômega, que é o mais indicado para soluções bifator, foi de 0,81 para o total das fontes de variância (alpha 0,77). A fim de proporcionar uma avaliação mais acurada das subescalas do ICUT para os diferentes níveis latentes de psicopatia, foram então analisadas as curvas de informação (Figura 1, Figura 2 e Figura 3). Essa análise permitiu verificar que as subescalas de Indiferença e Insensibilidade apresentam uma fidedignidade máxima próxima a 0,75 em uma região do theta entre um e dois desvios-padrão acima da média da distribuição latente. A subescala de Frieza, um pouco menos precisa, apresentou um máximo de 0,64 em uma região próxima à média da distribuição latente.

Tabela 3*Tabela dos resultados das análises fatoriais exploratórias do ICUT*

	Fator teórico	Três fatores oblíquos				Bifator 3 fatores		
		F1	F2	F3	FG	F1	F2	F3
1. Eu mostro meus sentimentos abertamente.*	Frieza	0,20	0,60	0,00	0,25	-0,15	0,56	0,04
2.O que eu acho que é “certo” e “errado” é diferente do que outras pessoas acham.	Insens	0,06	-0,20	0,30	-0,25	0,18	-0,03	0,13
3.Eu me importo se estou indo bem na escola ou no trabalho.*	Indifer	0,53	-0,20	-0,14	0,49	0,35	-0,05	0,19
4.Eu não me importo em machucar alguém para conseguir o que eu quero.	Insens	-0,27	0,02	0,53	-0,65	0,08	0,18	0,00
5.Eu me sinto mal ou culpado(a) quando faço algo errado.*	Indifer	0,24	0,11	-0,25	0,40	0,11	0,11	-0,05
6.Eu não mostro minhas emoções para outras pessoas.	Frieza	0,12	-0,38	0,21	-0,17	0,64	-0,07	-0,08
7.Eu não me importo de chegar atrasado.	Insens	-0,06	0,19	0,43	-0,38	0,05	0,34	0,06
8.Eu me importo com os sentimentos dos outros.*	Insens	0,30	0,23	-0,36	0,56	0,19	0,23	-0,16
9.Eu não me importo de me meter em confusão.	Insens	-0,16	0,08	0,39	-0,44	-0,05	0,16	0,07
10.Eu não deixo os meus sentimentos me controlarem.	Insens	0,05	-0,14	-0,01	0,02	0,21	-0,05	-0,06
11.Eu não me importo em fazer as coisas bem feitas.	Insens	0,06	0,10	0,53	-0,38	-0,01	0,26	0,26
12.Eu pareço indiferente e insensível com os outros.	Insens	-0,08	-0,22	0,51	-0,52	0,17	-0,01	0,15
13.Para mim, é fácil admitir quando estou errado(a).*	Indifer	0,31	0,01	-0,03	0,26	0,24	0,14	0,05
14.É fácil para os outros perceber como eu estou me sentindo.*	Frieza	0,20	0,60	-0,01	0,25	-0,10	0,57	-0,01
15.Eu sempre tento fazer o melhor que eu posso.*	Indifer	0,67	0,00	-0,19	0,67	-0,17	-0,04	0,46
16.Eu peço desculpas (digo “eu sinto muito”) para pessoas que eu machuco.*	Indifer	0,53	0,15	-0,11	0,52	0,18	0,25	0,17
17.Eu tento não ferir os sentimentos dos outros.*	Indifer	0,48	0,02	-0,29	0,61	0,25	0,08	0,05
18.Eu não me sinto culpado(a) quando faço alguma coisa errada.	Insens	0,02	-0,02	0,69	-0,56	0,02	0,20	0,33
19.Eu demonstro meus sentimentos e sou muito emotivo(a).*	Frieza	0,23	0,71	0,09	0,20	-0,02	0,77	-0,05
20.Eu não gosto de perder tempo para fazer as coisas bem feitas.	Insens	-0,22	0,14	0,46	-0,53	0,05	0,28	-0,02
21.Os sentimentos dos outros não são importantes para mim.	Insens	0,01	-0,19	0,69	-0,60	-0,00	0,03	0,40
22.Eu escondo os meus sentimentos dos outros.	Frieza	0,01	-0,57	0,19	-0,25	0,30	-0,39	0,07
23.Eu me dedico muito a tudo o que eu faço.*	Indifer	0,81	-0,14	0,03	0,55	-0,00	-0,04	0,62
24.Eu faço coisas para que os outros se sintam bem.*	Indifer	0,64	0,15	0,00	0,50	0,18	0,30	0,30
Correlações bivariadas entre fatores	FG	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00
	F1		0,12	-0,30			-0,15	0,15
	F2			0,07				0,04
	F3							

Nota. * Itens com escrita negativa (reduzida psicopatia).

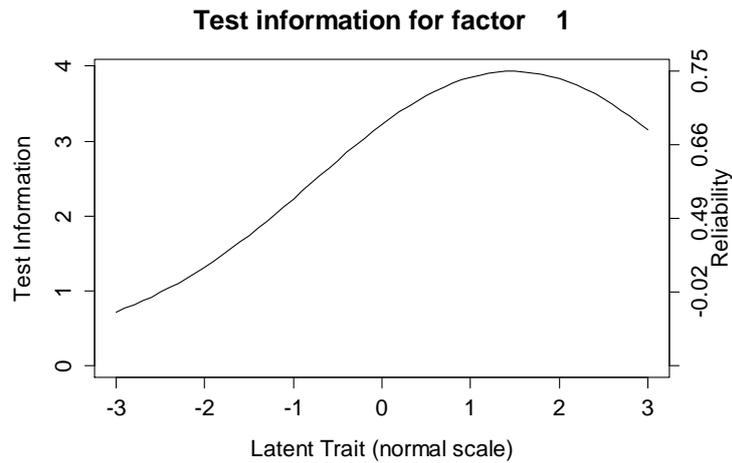


Figura 1. Curva de informação da subescala Indiferença do ICUT

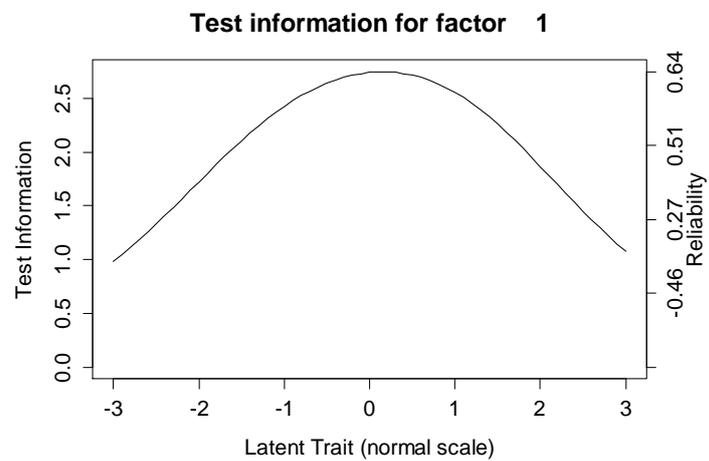


Figura 2. Curva de informação da subescala Frieza do ICUT

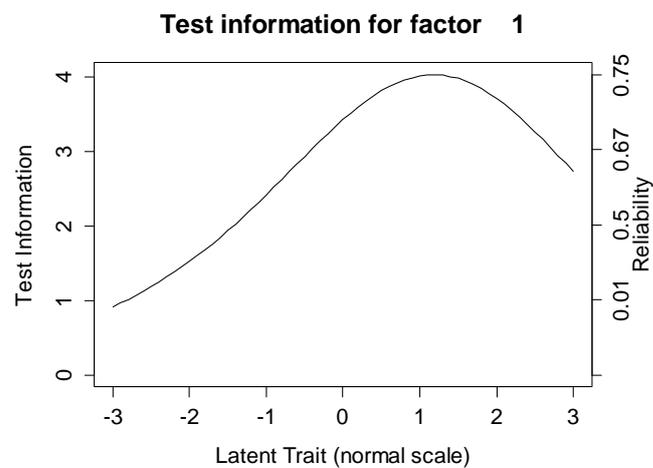


Figura 3. Curva de informação da subescala Insensibilidade do ICUT

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O principal objetivo deste estudo foi investigar a estrutura fatorial do ICUT e de acordo com os resultados obtidos foi indicada uma solução de três fatores, igualmente ao estudo original de Essau et al. (2006) insensibilidade, indiferença e frieza. O fator insensibilidade inclui itens que compreendem comportamentos como falta de empatia, culpa ou remorso. O fator indiferença se refere a comportamentos como falta de empenho em tarefas importantes, indiferença com os sentimentos alheios. Por sua vez, o fator frieza inclui comportamentos como ausência de expressão emocional.

Nos resultados obtidos, três itens chamaram a atenção referente a baixas cargas fatoriais em todos os fatores. Um deles é o item 2 ('O que eu acho que é "certo" e "errado" é diferente do que outras pessoas acham'), que apresentou cargas empobrecidas, o item 5 ('Eu me sinto mal ou culpado quando faço algo errado'), que não carregou em nenhum fator e o item 10 ('Eu não deixo os meus sentimentos me controlarem'), que também não carregou em nenhum fator. Em estudos anteriores (Kimones et al, 2008) os itens 2 e 10 apresentaram análises similares das encontradas nesses estudos, sendo estes itens excluídos, o que melhorou o ajuste dos dados em uma estrutura de três fatores. Os resultados obtidos neste estudo confirmam os já encontrados nos principais estudos deste instrumento.

Foi testada também uma solução bifator, que por sua vez se mostrou de difícil interpretação, tendo em vista que foi sugerido um fator geral e três fatores específicos, que carregaram diferentemente da análise anteriormente apresentada, ou seja, os itens se misturaram dos fatores teóricos. Acredita-se que estes resultados foram encontrados pois talvez os dados contenham variância relacionada a estilos de resposta, como desabilidade social, onde parte da amostra pode ter apresentado respostas consideradas

mais socialmente aceitáveis, negando uma associação pessoal com itens que apresentam comportamentos pouco aceitáveis socialmente. Outro possível viés no estilo de resposta, principalmente no grupo de adolescentes escolares, pode ter sido uma tendência a respostas em um dos extremos da escala (ou “discordo totalmente” ou “concordo totalmente”).

A fidedignidade encontrada neste estudo foi aceitável, embora tenha apresentado coeficiente abaixo do encontrado em outros estudos que obtiveram resultado de 0,81 e 0,80 nos fatores indiferença e Insensibilidade, que neste estudo foi de 0,75 para ambos os fatores. Já o fator frieza apresentou nos estudos iniciais coeficiente de 0,53, abaixo do encontrado neste estudo que foi de 0,64 (Essau et. al, 2006; Kimonis, et. al, 2008). As curvas de informação apresentadas mostram que as sub escalas de Insensibilidade e indiferença avaliam aspectos mais patológicos do que a sub escala frieza.

Embora tenha-se atingido o objetivo inicial deste estudo, observa-se importantes limitações como os vieses nos estilos de resposta, como apresentado anteriormente, principalmente a desejabilidade social, observada em todos os grupos amostrais, além do reduzido tamanho amostral. Tais limitações sugerem a necessidade de estudos complementares de análises confirmatórias e de comparação entre os grupos.

CAPITULO 3

Evidências de validade Convergente e Discriminante do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*

Resumo

Silva, P. P. N. (2016). Evidências de validade Convergente e Discriminante do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

A psicopatia é considerada uma grave alteração da personalidade. É caracterizada por alterações comportamentais, afetivas e interpessoais como impulsividade, comportamento agressivo, comportamento manipulativo, falta de remorso e culpa, arrogância, egocentrismo. Os aspectos afetivos da psicopatia (comportamento manipulativo, falta de remorso e culpa, desinteresse pelos sentimentos alheios) são denominados na literatura internacional como Callous-Unemotional (Insensibilidade e Frieza). Estes traços de Insensibilidade e Frieza são utilizados até mesmo como forma exclusiva de avaliação da psicopatia. Estudos sobre essas características mostram claramente que medindo estes traços é possível identificar pessoas com condutas antissociais e até mesmo diferenciar subgrupos com problemas de comportamento. Atualmente, encontra-se apenas um instrumento que avalia em todos os seus itens tais características, o *Inventory of Callous-Unemotional Traits* (ICUT). O presente estudo teve por objetivo investigar evidências de validade da versão em Português Brasileiro do ICUT, por meio da comparação de médias entre grupos (jovens do ensino médio, $n = 116$; adultos jovens da população geral, $n = 122$; e jovens e adultos em tratamento de transtorno psiquiátrico, $n = 32$), investigação das relações lineares entre escores no ICUT, Autocontrole e BIS/BAS em toda a amostra. Participaram deste estudo 270 pessoas, com idades que variaram entre 11 e 66 anos, com $M=23,7$ anos e $DP=10,9$, sendo 66,5% do sexo Masculino. Os resultados apontaram para algumas diferenças de médias entre os grupos amostrais estudados, e também um padrão coerente de correlação do ICUT com variáveis indicativas de reduzido autocontrole, reatividade a estímulos aversivos e reatividade à recompensa. Possíveis vieses de resposta podem ter contaminado os escores no ICUT, motivo pelo qual se recomenda que futuros estudos empreguem métodos mais sofisticados de controle de variância relacionada e esses vieses.

Palavras – Chave: Insensibilidade e Frieza, psicopatia, autocontrole

Abstract

Silva, P. P. N. (2016). *Convergent validity of evidence and discriminant Inventory of Callous-Unemotional Traits*. Master's Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, University San Francisco, Itatiba, São Paulo

Psychopathy is considered a severe personality disorder. It is characterized by behavioral, affective and interpersonal features such as impulsivity, aggressive behavior, manipulative behavior, lack of remorse and guilt, arrogance, self-centeredness. The affective aspects of psychopathy (manipulative behavior, lack of remorse and guilt, loss of interest in other people's feelings) are often referred to in the international literature as Callous-Unemotional. These core traits of insensitivity and coldness can be used even as alone and sufficient indicators in the assessment of psychopathy. Studies on these characteristics clearly show that by measuring these traits it is possible to identify persons with antisocial behaviors and even differentiate subgroups with more severe behavioral problems. For this purpose, the only tool that evaluates in all its items such characteristics is the inventory of Callous-unemotional Traits (ICUT). This study aimed to investigate evidence of Validity of a Brazilian Portuguese of ICUT, by comparing the means of three different sample groups of youths and adults (high school students, $n = 116$; young adults from the general population, $n = 122$; and youths and adults in treatment of psychiatric disorder, $n = 32$), and investigating the linear relationships between scores on ICUT, and self-control, behavioral inhibition system (BIS) and behavioral approach system (BAS) in the overall sample. The study included 270 participants, ages ranging from 11 to 66 years with $M = 23.7$ years, $SD = 10.9$, and 66.5% male. Results revealed mean differences between the studied sample groups, and also a consistent pattern of correlations of ICUT to reduced self-control, low reactivity to aversive stimuli and high reactivity to reward. Potential response biases might have contaminated the ICUT scores, the reason why it is suggested that future studies address this issue by using more sophisticated methods for controlling variance related to responses styles.

Key - Words: Insensitivity and coldness, psychopathy, self control

INTRODUÇÃO

A psicopatia abrange um conjunto de características da personalidade ditas comportamentais (impulsividade, comportamento agressivo, baixo limiar a frustrações, busca por emoções), afetivas (comportamento manipulativo, falta de remorso e culpa, desinteresse pelos sentimentos alheios) e interpessoais (arrogante, egocêntrico, autoengrandecido, enganador) (Watts, Lilienfeld, Edens, Fraser, Skeem, Verschuere & LoPilato, 2015; Patrick, Fowles & Krueger, 2009).

Atualmente, há um interesse pelo estudo dos aspectos afetivos da psicopatia, que na literatura são denominadas como traços Callous-Unemotional (traduzidos como “Insensibilidade e Frieza”). Estes são utilizados até mesmo como forma exclusiva de avaliação da psicopatia (Kimonis et al., 2008), por se tratarem do principal componente na avaliação da psicopatia, além de serem na infância e adolescência um preditor da psicopatia na fase adulta (Kahn, Frick, Youngstrom, Findling & Youngstrom, 2012).

Traços de Insensibilidade e Frieza (IF) compreendem um conjunto de características relacionadas a insensibilidade, falta de empatia, dificuldade em manifestar as emoções. Estudos sobre estas características mostram claramente que medindo estes traços é possível identificar pessoas com condutas antissociais e até mesmo diferenciar sub grupos com problemas de comportamento.. Esta avaliação pode ser feita também em crianças e em adolescentes. Desde a juventude traços IF podem ser utilizados para avaliar características que compreendem componentes afetivos e interpessoais de um aspecto de alteração da personalidade, denominada Psicopatia (Kimonis, Frick, Skeem, Marsee, Cruise, Munoz, Aucoin, & Morris, 2008; Essau, Sasagawa & Frick, 2006).

Os autores chamam a atenção para que algum nível dos traços IF são comuns tanto em adolescentes quanto em adultos, por se tratarem de características

comportamentais e emocionais comuns a todos os indivíduos, porém aqueles que apresentam elevados traços IF designam um padrão mais agressivo e antissocial, sugerindo correlações positivas com problemas de conduta, que estão associados a características da psicopatia (Essau et al., 2006; Byrd, Kahn & Pardini, 2012).

Devido aos estudos sobre os traços de Insensibilidade e Frieza, , demonstrarem que jovens com diagnóstico com transtorno de Conduta quando apresentam níveis elevados de IF tendem a desenvolver comportamentos antissociais considerados mais graves, sendo então forte fator de risco para a psicopatia. Estas características foram incluídas na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) como especificador do Transtorno de Conduta, sendo denominado “emoções pró-sociais limitadas” levando-se a crer que indivíduos com elevadas características de emoções pró-sociais limitadas tendem a desenvolver condutas mais graves e até mesmo mais agressivas no Transtorno de Conduta do que os indivíduos que recebem o mesmo diagnóstico mais não apresentam as tais características (Kahn et al. 2012).

No DMS 5, as características denominadas “emoções pró-sociais limitadas”, utilizam quatro especificadores: Ausência de remorso ou culpa (naturalmente não se sente mal ou culpado por praticar algo errado), Insensível – falta de empatia (frieza e desinteresse pelos sentimentos dos outros, demonstrando ignorá-los), Despreocupado com o desempenho (pouco esforço para desempenhar-se bem em atividades importantes) e Afeto superficial ou deficiente (dificuldade em expressar emoções, sendo superficial e raso; manifesta emoções quando deseja ganhos secundários). Além de serem utilizados para medir e prever condutas mais graves do transtorno, as características “com emoções pró-sociais limitadas” também são inclusas como ‘modificadores do curso’, ou seja, os jovens com elevados níveis das

características IF tendem a ter maior probabilidade da persistência do Transtorno de Conduta ao longo do desenvolvimento (Americana Psychiatric Association, 2014).

Com a inclusão destes traços no DSM 5 aumentou-se ainda mais a necessidade e o interesse por métodos avaliativos dos traços IF, principalmente na infância e adolescência, onde ocorre o diagnóstico de Transtorno de Conduta. Uma importante limitação que precisa ser superada é o fato de que grande parte dos instrumentos que avaliam estes traços contêm apenas alguns itens que medem estas características tendo em vista que avaliam outras características da psicopatia, não somente as afetivas e interpessoais, necessárias para a compreensão dos traços IF, dificultando então a precisão da avaliação. Atualmente há apenas um instrumento que avalia em todos os seus fatores os traços de Insensibilidade e Frieza, o Inventory of Callous-Unemotional Traits (ICUT), desenvolvido por Frick (2004) (Ray, Frick, Thornton, Steinberg, & Cauffman, 2015).

Este instrumento foi adaptado ao Brasil pelos professores Luiz Rohde e Giovanni Salum, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; porém, até a presente data, não há estudos de validação do ICUT com populações brasileiras. Os itens originais e traduzidos, podem ser observados na tabela a seguir, como também os fatores em que são subdivididos os itens.

Tabela1

Tabela dos itens originais e traduzidos do ICUT apresentados por fatores

<i>Itens da escala em Inglês</i>	<i>Itens traduzidos</i>
<i>Callousness</i>	<i>Insensibilidade</i>
4. I do not care who I hurt to get what I want.	4. Eu não me importo em machucar alguém para conseguir o que eu quero.
8. I am concerned about the feelings of others.*	8. Eu me importo com os sentimentos dos outros.
9. I do not care if I get into trouble.	9. Eu não me importo de me meter em confusão.
18. I do not feel remorseful when I do something wrong	18. Eu não me sinto culpado(a) quando faço alguma coisa errada.
11. I do not care about doing things well.	11. Eu não me importo em fazer as coisas bem feitas.

21. The feelings of others are unimportant to me.	21. Os sentimentos dos outros não são importantes para mim.
7. I do not care about being on time	7. Eu não me importo de chegar atrasado.
20. I do not like to put the time into doing things well	20. Eu não gosto de perder tempo para fazer as coisas bem feitas.
2. What I think is right and wrong is different from what other people think.	2. O que eu acho que é “certo” e “errado” é diferente do que outras pessoas acham.
10. I do not let my feelings control me.	10. Eu não deixo os meus sentimentos me controlarem.
12. I seem very cold and uncaring to others.	12. Eu pareço indiferente e insensível com os outros.

Uncaring

15. I always try my best.*
23. I work hard on everything I do.*
16. I apologize (“say I am sorry”) to persons I hurt.*
3. I care about how well I do at school or work.*
17. I try not to hurt others’ feelings.*
24. I do things to make others feel good.*
13. I easily admit to being wrong.*
5. I feel bad or guilty when I do something wrong.*

Unemotional

1. I express my feelings openly.*
19. I am very expressive and emotional.*
6. I do not show my emotions to others.
22. I hide my feelings from others.
14. It is easy for others to tell how I am feeling.*

Indiferença

15. Eu sempre tento fazer o melhor que eu posso.
23. Eu me dedico muito a tudo o que eu faço.
16. Eu peço desculpas (digo “eu sinto muito”) para pessoas que eu machuco.
3. Eu me importo se estou indo bem na escola ou no trabalho.
17. Eu tento não ferir os sentimentos dos outros.
24. Eu faço coisas para que os outros se sintam bem.
13. Para mim, é fácil admitir quando estou errado(a).
5. Eu me sinto mal ou culpado(a) quando faço algo errado.

Frieza

1. Eu mostro meus sentimentos abertamente.
19. Eu demonstro meus sentimentos e sou muito emotivo(a).
6. Eu não mostro minhas emoções para outras pessoas.
22. Eu escondo os meus sentimentos dos outros.
14. É fácil para os outros perceber como eu estou me sentindo.

* Itens que exigem pontuação invertida antes do cálculo da pontuação total.

Estudos já realizados com o ICUT apontam que os traços IF correlacionam-se negativamente com desempenho escolar, relacionamentos saudável entre pares,

extroversão e socialização, além de apresentarem correlação positiva com problemas de conduta, comportamentos agressivos, antissociais e busca por sensações (Essau et al, 2006). Kimonis et al., (2008) observaram correlações positivas significativas com comportamentos criminosos, agressividade, delinquência, atitudes ofensivas e correlações negativas com empatia e afeto outros estudos de correlação foram realizados onde os resultados apontaram correlação positiva com tendências antissociais, com medidas de avaliação de transtorno de Personalidade Antissocial, bem como com as medidas de avaliação de traços de psicopatia e correlações negativas com comportamentos empáticos (Kimonis et al., 2012).

Importantes estudos apontaram a correlação positiva da psicopatia com baixo autocontrole (Fanti & Kimonis, 2012; Kimonis, Branch, Hagman, Graham & Miller, 2013; Roose, Bijttebier, Decoene, Claes & Frick , 2010; Fanti, Frick & Georgious, 2009), ou seja, indivíduos com condutas impulsivas, que apresentam falhas em regular, adequadamente, seu comportamento de acordo com as demandas do contexto social (Pinto, 2012). O reduzido autocontrole é um preditor de comportamentos desviantes, não somente relacionados ao crime, mas também de condutas como uso abusivo de drogas, práticas sexuais de risco e comportamentos imprudentes (Gouveia, Santos, Guerra, Fonseca & Gouveia, 2013).

Como elencado, características da psicopatia apresentam correlação negativa com autocontrole (Jonason & Tost, 2010), e correlação positiva com impulsividade e comportamentos desviantes (Pechorro, Poiares, Marôco & Vieira, 2012). As características IF avaliadas pelo ICUT implicam reduzido controle sobre o próprio comportamento e, em virtude disso, maior propensão ao envolvimento em condutas criminosas e antissociais, abuso de substâncias ilícitas e comportamentos sexuais de risco (Frick et al., 2003). Autocontrole consiste, então, em um importante correlato que

remete aos aspectos neuropsicológicos da personalidade psicopática, sendo, por isso, explorado no presente estudo.

Mesmo indivíduos com traços de psicopatia apresentam desenvolvimento das características de autocontrole, esperando um menor nível deste construto na adolescência (Hanna & Todorov, 2002). Quanto maiores os níveis de autocontrole, maior é a capacidade do indivíduo de solucionar problemas, planejar ações não impulsivas e seguir regras. Em contraste, pessoas com menores níveis de autocontrole se mostram impulsivas, menos disciplinadas e organizadas e por vezes irresponsáveis com suas obrigações (Martinelli, Rueda & Sisto, 2010).

O autocontrole também pode ser explicado a partir de uma perspectiva neuropsicológica, propondo a existência de funções que explicam os comportamentos e experiências emocionais do indivíduo, através do Sistema de inibição comportamental (behavioral inhibition system, BIS) e o sistema de ativação comportamental (behavioral activation system, BAS). Um funcionamento elevado do BAS pode gerar características como impulsividade, busca por sensações, abertura a experiências, compulsões e baixo autocontrole (Vasconcelos, Malloy-Diniz, Nascimento, Neves & Corrêa, 2011). Um funcionamento reduzido do BIS pode favorecer também a um reduzido controle inibitório. Montagne et. al (2005) realizaram pesquisas com indivíduos com e sem características psicopáticas, previamente avaliados. Foi utilizado a Escala BIS/BAS e os resultados foram que indivíduos com características de psicopatia apresentaram baixa resposta ao medo, dificuldade em controlar impulsos.

Outro aspecto do instrumento, ainda não investigado na versão brasileira, acerca do instrumento é em que medida ele é livre de vieses em função do método de autorrelato de resposta aos itens (Vazire, 2006). Sendo alta a correlação entre as informações prestadas pelo próprio indivíduo e aquelas prestadas pelos informantes,

obtem-se evidência de validade para o instrumento. Procedimentos dessa natureza são utilizados em alguns instrumentos, como por exemplo o *Short Dark Triad*, que no estudo realizado por Jones e Paulhus (2014) foi investigada a qualidade do autorrelato proporcionado por este instrumento, que também avalia traços de psicopatia

Pesquisas também foram feitas com as versões de heterorelato do ICUT, como nos estudos de Ezpeleta et al. (2013), o ICUT foi positivamente correlacionado com comportamentos agressivos, problemas de conduta, distúrbios de ansiedade e traços de Transtorno de Conduta e Desafiador Opositor (Ezpeleta et al., 2013). Dado o ineditismo do assunto no contexto do ICUT, em sua versão brasileira, e sua pertinência para a investigação psicométrica do instrumento, a presente pesquisa buscará investigar, em uma sub amostra, a correspondência entre o auto e o heterorelato dos itens do ICUT. Esta versão do instrumento não será pesquisada neste artigo.

O presente estudo tem por objetivo investigar evidências de validade da versão em Português Brasileiro do *Inventory of Callous-Unemotional Traits* (ICUT), por meio da comparação de médias entre grupos (jovens do ensino médio, adultos jovens da população geral, jovens e adultos em tratamento de transtorno psiquiátrico), investigação das relações lineares entre escores no ICUT, Autocontrole e BIS/BAS em toda a amostra. Coerente com a literatura na área espera-se que o grupo em tratamento psiquiátrico apresente maiores escores nas dimensões do ICUT do que os adolescentes e/ou jovens da população geral, além de relações negativas da psicopatia com o autocontrole e o BIS e relações positivas entre psicopatia e BAS. O estudo busca fazer uma avaliação das propriedades psicométricas do ICUT, por meio da análise do instrumento, estudos de comparação entre grupos e correlação do ICUT com variáveis como Autocontrole, BIS/BAS e variáveis da caracterização da amostra, de modo a refinar o instrumento para a sua utilização no contexto nacional.

MÉTODO

Participantes

Participaram deste estudo 270 pessoas, com idades que variaram entre 11 e 66 anos, com $M=23,7$ anos e $DP=10,9$, sendo 66,5% do sexo Masculino, $n=181$. A coleta de dados foi realizada com três grupos distintos, sendo o primeiro grupo de adolescentes cursando o ensino médio (Grupo 1); o segundo composto por adultos da população geral (Grupo 2) e o terceiro grupo de jovens e adultos, compondo uma sub amostra clínica em tratamento por transtornos psiquiátricos (Grupo 3). A descrição dos participantes será apresentada por grupo.

O primeiro grupo foi composto por 116 jovens (43,1%, $n=50$ do sexo feminino e 56,9%, $n=66$ do sexo masculino), cursando do 2º ano do Ensino Médio de Escola Estadual de cidade no interior de São Paulo, com idades que variaram entre 15 e 19 anos, sendo $M=16,2$ e $DP=0,8$. Na classificação étnica, 44% ($n=51$) se denominam 'Branco', 45,7% ($n=53$), como 'Pardo' e 9,5% ($n=11$) como 'Negro'.

A maior parte dos jovens reside com pai, mãe e irmãos (56%, $n=65$), 4,3% ($n=5$) residem somente com o pai, 29,3% (34) residem somente com a mãe e 9,5% ($n=11$) residem com outro familiar (avós ou tios) ou com cônjuge. Apenas 22 jovens responderam o questionamento se cometeram ou não ato infracional e, destes 5 jovens revelaram ter cometido algum delito até o momento.

O segundo grupo foi composto por 122 adultos (21,8%, $n=27$ do sexo feminino e 76,6%, $n=95$ do sexo masculino) que participaram da pesquisa por meio de coleta online, com idades que variaram entre 18 e 66 anos, sendo $M=31,9$ e $DP= 10,48$. 70,2% ($n=87$) se classificaram como pertencentes da etnia 'Branca', 17,7% ($n=22$), como 'Pardo', 9,7% ($n=12$) como 'Negro' e 0,8% ($n=1$) 'Amarelo'.

A coleta online atingiu 10 estados brasileiros, AP (n=1), BA (n=1), DF (n=3), ES (n=1), MG (n=9), PE (n=1), PR (n=4), RJ (n=15), RS (n=2) e SP (n=85) e 52 municípios. Sobre a escolaridade dos participantes do Grupo 2, 7,2% (n=9) estudaram até o Ensino Médio, 47,6% (n=59) estavam cursando ou possuíam ensino superior completo e, 43,6% (n=54) com pós graduação cursando ou completa. 12,9% (n=16) declararam ter cometido algum delito infracional até o momento.

O Grupo 3 foi composto por 32 jovens e adultos, , internados compulsoriamente em clínica psiquiátrica localizada em cidade do interior do estado de São Paulo. Nesta mostra, 37,5% (n=12) são do sexo feminino e 62,5% (n=20) são do sexo masculino; as idades variaram entre 11 e 61 anos, sendo M=19,8 e DP=10,5. Na classificação étnica, 59,4% (n=19) se denominaram ‘Branco’, 21,9% (n=7) como ‘Pardo’ e 18,8% (n=6) como ‘Negro’.

A maior parte da amostra do Grupo 3 reside com pai, mãe e irmãos (37,5%, n=12), 28,1% (n=9) residem somente com a mãe, 9,4% (n=3) residem com outro familiar (irmãos e cônjuge) e 25% (n=8) residem em Instituições de Acolhimento (Abrigos). 21,9% (n=7) dos participantes já cometeram algum delito.

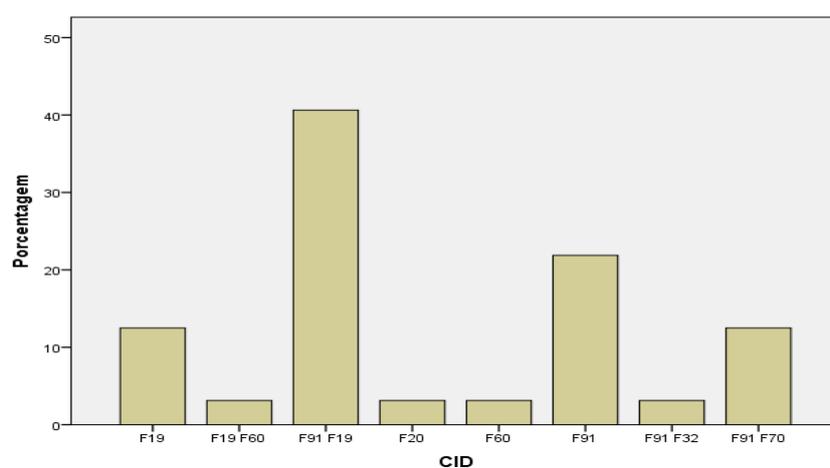


Figura 1. Diagnósticos dos participantes do Grupo 3

A Figura 1 contempla os diagnósticos que motivaram a internação em clínica psiquiátrica dos participantes do grupo 3, seguindo os critérios da Classificação Internacional Diagnóstica (CID 10). Os diagnósticos foram disponibilizados pela clínica e todos os participantes passaram por avaliação psiquiátrica e psicológica na própria instituição. Na Tabela 2, segue a descrição dos códigos do CID 10.

Tabela 2

Tabela da descrição dos códigos pela CID 10 (Classificação Internacional de Doenças)

Código Internacional de Doenças (CID 10)	Descrição dos códigos
F19	Transtornos Mentais e de Comportamento decorrentes do uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas
F20	Esquizofrenia
F32	Episódio Depressivo
F60	Transtornos específicos da Personalidade
F70	Retardo mental leve
F91	Transtornos de Conduta

Instrumentos

Ficha de Identificação

O Questionário de Identificação foi respondido por todos os participantes. Contém informações como sexo, idade, com quem reside, se já teve envolvimento delitivo, histórico de doença mental, entre outras questões, de modo a caracterizar a amostra que participou da pesquisa.

Inventory of Callous-Unemotional Traits (Essau, Sasagawa, & Frick, 2006)

O ICUT é composto por 24 itens desenvolvidos a partir de 4 itens do instrumento *Antisocial Process Screening Device* (APSD; Frick & Hare, 2001). Estes 4 itens avaliam traços IF e apresentam nos estudos anteriores dados significativos na consistência interna e além de servirem como base para a construção dos 24 itens do ICUT, também foram utilizados como base para os especificadores citados acima do

DSM 5 (Ray et al., 2015). O instrumento foi desenvolvido para avaliar três dimensões dos traços IF: Insensibilidade (e.g., “*Eu não me importo em machucar alguém para conseguir o que eu quero*”), Indiferença (e.g., “*Eu não me importo em chegar atrasado*”) e Frieza (e.g., “*Eu não mostro minhas emoções para outras pessoas*”) (Essau, Sasagawa & Frick, 2006). O Fator 1 do ICUT, Insensibilidade (Callous), diz respeito a características como falta de empatia, falta de preocupação com os sentimentos de outras pessoas, a pessoa pode ser percebida como fria e desinteressada, preocupa-se mais consigo mesmo do que com outras pessoas. O fator 2 do ICUT, Indiferença (Uncaring), trata de características como falta de remorso ou culpa, onde o indivíduo não se sente mal quando faz algo de errado, demonstra falta de preocupação com as consequências de suas ações. O Fator 3 do ICUT, Frieza (Unemotional), descreve indivíduos com afeto superficial, que não expressam seus sentimentos e tem dificuldade em demonstrar emoções aos outros. São compreendidos como pessoas superficiais, insinceras e “rasas”; usam as emoções somente para obter algum ganho, manipulando situações ou intimidando outras pessoas.

A versão original do instrumento foi desenvolvida para fornecer uma avaliação abrangente dos traços IF. A escala de autorrelato é composta por 24 itens tipo Likert de 4 pontos, variando de 0 (discordo totalmente) a 3 (concordo totalmente), com pontuação mínima de 0 e máxima de 72 pontos. Seus itens avaliam três dimensões: Insensibilidade (e.g., “*Eu não me importo em machucar alguém para conseguir o que eu quero*”), Indiferença (e.g., “*Eu não me importo em chegar atrasado*”) e Frieza (e.g., “*Eu não mostro minhas emoções para outras pessoas*”) (Essau, Sasagawa & Frick, 2006). As questões foram desenvolvidas a partir de quatro itens da escala *Antisocial Process Screening Device* –APSD (Frick e Hare, 2001) que envolvem o fator IF (Kahn, Byrd e Pardini, 2012). Destas quatro questões, foram desenvolvidos os 24 itens do ICUT. Em

um estudo recente (Feilhauer et al., 2012), a consistência interna (alpha de Cronbach) foi de 0,71 para Insensibilidade, 0,72 para Indiferença e 0,63 para Frieza.

Escala de Autocontrole (Grasmick, Tittle, Bursik, & Arneklev, 1993)

A Escala de Autocontrole foi baseada na Teoria do Autocontrole, e é composta por 24 itens tipo Likert de 4 pontos, variando de 1 (Discordo Totalmente) a 4 (Concordo Totalmente), com pontuação mínima de 24 e máxima de 96 pontos. O Autocontrole é avaliado a partir de seis subescalas: (1) orientação voltada para o aqui e o agora (e.g., “*Costumo agir impulsivamente, sem pensar*”); (2) interesse por experiências arriscadas e emocionantes (e.g., “*Gosto de me testar fazendo coisas arriscadas*”); (3) preferência por tarefas simples frente às complexas (e.g., “*Quando as coisas complicam, eu desisto*”); (4) inabilidade para planificar o comportamento e planejar objetivos em longo prazo (e.g., “*Não vivo pensando, nem me preparando para o futuro.*”); (5) egocentrismo e indiferença pelas necessidades e desejos dos outros (e.g., “*Tento pensar primeiro em mim, ainda que isto torne as coisas difíceis para outras pessoas*”); e (6) baixa tolerância à frustração e alta frente à dor (e.g., “*Fico irritado com facilidade*”). Em um estudo nacional (Gouveia et al, 2013), o conjunto de itens apresentou consistência interna (alfa de Cronbach) de 0,80.

Escala BIS/BAS (Carver & White, 1994)

A Escala BIS/BAS foi desenvolvida a partir dos sistemas neuropsicológicos da personalidade, desenvolvida por Gray (1975), que traz duas dimensões da personalidade: ansiedade e impulsividade. O sistema característico da ansiedade é o sistema de inibição comportamental (BIS – *behavioral inhibition system*) (Carver & White, 1994). Este sistema faz com que o indivíduo iniba/não tenha comportamentos

que tendem a levar a resultados dolorosos ou negativos, ou seja, é o que caracteriza sentimentos como medo, frustração, tristeza, insegurança entre outros, diante de uma situação específica. Já a impulsividade traz como sistema característico o sistema de ativação comportamental (BAS – *behavioral activation system*). Este sistema faz com que o indivíduo busque recompensas e fuja de punições, ou seja, busque incentivos comportamentais, sendo responsável pelos sentimentos como felicidade, esperança, necessidade de realização, busca por aprovação, abertura a experiências, entre outros (Sofia & Cruz, 2013). O instrumento é composto por 20 ítems tipo Likert, variando de 1 (Discordo totalmente) a 4 (Concordo totalmente). A escala é subdividida em quatro fatores, sendo 1 fator específico para o BIS, com 7 ítems, e três fatores que englobam o BAS, sendo *BAS-Drive* (com 4 ítems), *BAS-Reward Responsiveness* (com 5 ítems) , *BAS-Fun seeking* (com 4 ítems). O conjunto de ítems apresentou consistência interna (alfa de Cronbach) de 0,859.

Procedimentos

Após o contato com as instituições onde as coletas de dados foram realizadas, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco (USF). A coleta de dados foi realizada em três momentos, dividindo a amostra em três grupos amostrais. A coleta do primeiro grupo de adolescentes cursando o segundo ano do ensino médio, foi realizada na própria escola, em horário pré-estabelecido, com grupos de aproximadamente 30 alunos, conforme disponibilidade da instituição. Foi respeitado tanto o Consentimento da diretora quanto dos alunos. A coleta do segundo grupo de jovens e adultos foi feita de forma virtual por meio de um software de pesquisa online, o termo de consentimento e toda a pesquisa foram preenchidos eletronicamente. A coleta de dados do grupo de pacientes psiquiátricos foi realizada de

forma individual, com a assistência de uma profissional da instituição com o objetivo de auxiliar os pacientes com dificuldade em leitura e compreensão.

Análise de dados

Os dados foram avaliados a partir de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Para a comparação de médias, foi empregado um teste t independente. Análises de correlação foram empregadas para estimar a relação linear entre psicopatia, autocontrole e BIS/BAS. As análises foram feitas com o pacote R.

RESULTADOS

Como a coleta de dados foi realizada por grupos amostrais, primeiramente, serão apresentados os resultados do ICUT, partindo da análise por grupos de participantes. Esta pesquisa possui 3 grupos, denominados de Escolares (Grupo1) e *Online* (Grupo 2) e Psiquiátrico (Grupo 3). Apresentaremos as análises de média dos grupos a fim de verificarmos se há diferença significativa no nível de Traços Callous-Unemotional de cada grupo.

Tabela 3

Tabela das análises de comparação de média dos instrumentos por grupo

		Insensibilidade	Indiferença	Frieza	ICUT total	Autocontrole	BIS	BAS
Escolares	Mínimo	1,18	1,00	1,00	1,38	2,08	1,43	1,85
	Máximo	4,09	4,50	5,00	3,84	4,83	5,00	4,85
	Média	2,30 ^b	2,04 ^b	3,20 ^b	2,40 ^b	3,52 ^b	3,48 ^a	3,71 ^b
	DP	0,62	0,71	0,80	0,46	0,56	0,78	0,59
Online	Mínimo	1,09	1,00	1,00	1,08	2,38	2,43	2,23
	Máximo	3,64	3,12	5,00	5,00	4,88	4,86	4,46
	Média	1,91 ^a	1,76 ^a	2,69 ^a	1,96 ^a	3,84 ^c	3,89 ^b	3,39 ^a
	DP	0,51	0,46	0,84	0,49	0,48	0,54	0,46
Psiquiátrico	Mínimo	1,64	1,50	1,40	1,79	1,67	2,57	3,00
	Máximo	3,64	3,38	3,80	3,29	3,62	4,71	4,77
	Média	2,33 ^b	2,32 ^b	2,39 ^a	2,34 ^b	3,12 ^a	4,10 ^b	3,61 ^{ab}
	DP	0,52	0,43	0,56	0,42	0,40	0,52	0,44

Nota. Letras diferentes indicam diferenças de média entre os grupos nas comparações *post hoc*.

Os resultados apontam que o grupo de pacientes em tratamento psiquiátrico apresentam maiores médias em comparação ao grupo *online* nos fatores Insensibilidade e Indiferença do ICUT e também no escore total do instrumento, mas não em comparação aos escolares. No fator Frieza, os grupos psiquiátrico e *online* não se diferenciaram, mas apresentaram médias significativamente mais baixas do que os escolares.

Analisando a Escala de Autocontrole, observamos menores índices deste construto no grupo psiquiátrico, portanto entende-se que agem mais impulsivamente. O grupo *online* apresentou maiores índices de autocontrole, ou seja, apresentam maiores mecanismos de contenção comportamental, agindo com menos impulsividade. Os resultados de todos os grupos apresentaram diferença muito significativa ($p < 0,001$).

Nas Escalas BIS o grupo de escolares apresentou menor média em comparação aos demais, favorecendo para um menor controle inibitório na amostra de adolescentes. Também na escala BAS, o grupo de escolares apresentou maior pontuação média, porém a diferença entre este grupo e o grupo psiquiátrico não foi nada significativa ($p = 0,631$), o que pode sugerir que ambos os grupos apresentam características como impulsividade, busca por sensações e baixo autocontrole.

Na sequência, foram analisadas as correlações bivariadas entre os fatores do ICUT e as demais variáveis coletadas, apresentadas na Tabela 4. Os resultados revelaram correlações específicas entre cada fator do ICUT e as variáveis externas, que não necessariamente foram as mesmas do padrão de correlações observado para o escore total do instrumento. Insensibilidade e indiferença se correlacionaram negativamente com autocontrole e BIS. Indiferença e frieza se correlacionaram positivamente com BAS, e o escore total apresentou uma relação mais saliente (negativa) apenas com BIS.

Tabela 4

Tabela de correlações entre Traços Callous-Unemotional, Autocontrole e BIS/BAS

	Autocontrole	BIS	BAS
Insensibilidade	-0,49	-0,35	0,25
Indiferença	-0,39	-0,36	0,08
Frieza	0,03	-0,30	0,14
ICUT total	0,03	-0,30	0,04

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Conforme observado nos resultados apresentados, algumas das hipóteses iniciais desde artigo não foram confirmadas. A mais relevante trata de que nos dados obtidos, os adolescentes estudantes apresentaram maiores índices no ICUT do que os participantes em tratamento psiquiátrico. Devido a presença de patologias externalizantes, a hipótese seria de que os pacientes em tratamento apresentassem mais característica de Insensibilidade e Frieza (Essau, Sasagawa & Frick, 2006; Byrd, Kahn & Pardini, 2012).

Acredita-se que a justificativa para estes resultados se dá por possíveis vieses ocasionados por estilos de respostas. O questionário do grupo em tratamento psiquiátrico foi lido por uma profissional da clínica que observou a tendência de darem respostas socialmente aceitáveis, com o objetivo de demonstrarem uma melhora no quadro psiquiátrico buscando ganhos secundários, como a alta por exemplo. Este estilo de resposta é chamado de desejabilidade social, em que os respondentes avaliam que determinada resposta considerada socialmente como desabonadora poderia causar algum tipo de prejuízo, tendendo a dar respostas socialmente aceitas.

É importante refletir que este tipo de estilo de resposta pode também ser um viés em outras amostras em possíveis avaliações com o ICUT, como em amostra forense. Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, por exemplo, podem ter a mesma tendência em dar respostas consideradas mais aprovadas pela sociedade. Outro importante viés se trata da pouca motivação observada no grupo de adolescentes escolares, ocasionando outra possível variância no estilo de resposta, onde tenderam a dar respostas em um dos extremos da escala (ou “discordo totalmente” ou “concordo totalmente”). A aplicação foi feita em grupo, em horário de aula e alguns professores presentes não contribuíram para um controle comportamental dos alunos.

Embora as correlações tenham sido baixas ou moderadas, a direção das correlações está de acordo com o que foi observado na literatura, como correlações negativas entre os fatores do ICUT (traços IF) com Autocontrole e BIS e relações positivas entre os fatores do ICUT e BAS. Portanto, coerente com a literatura entende-se que traços elevados no ICUT compreendem reduzido autocontrole, agindo os indivíduos com mais impulsividade, com tendência a buscar emoções, exposição a situações de risco, reatividade a estímulos aversivos e reatividade à recompensa (Vasconcelos, Malloy-Diniz, Nascimento, Neves & Corrêa, 2011; Pinto, 2012; Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hutz, 2005).

Os objetivos deste estudo foram atingidos, portanto observa-se que o ICUT se trata de uma importante forma de avaliação dos traços de Insensibilidade e Frieza também na população brasileira. Sugere-se que em estudos futuros se empregue métodos de controle estatístico de fontes de variância relacionadas ao estilo de respostas a fim de minimizar os vieses ocorridos no estudo atual, principalmente em amostras clínicas ou forenses.

CAPITULO 4

Considerações Finais

O presente projeto teve como objetivo realizar estudos sobre o instrumento Inventory of Callous-Unemotional Traits (ICUT), em amostra da população brasileira. O ICUT avalia traços específicos da personalidade denominados Callous-Unemotional (Insensibilidade e Frieza), que são importantes fatores na avaliação de traços de psicopatia na população jovem e na população geral. Este estudo é o primeiro a utilizar o ICUT em amostra brasileira, tendo em vista recente tradução realizada pelos professores Luiz Rohde e Giovanni Salum, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O ICUT diferencia traços considerados ‘normais’ de traços patológicos, ou seja, elevados traços de psicopatia, que se mostram como grave alteração da personalidade. A inclusão recente dos traços de Insensibilidade e Frieza como especificador do Transtorno de Conduta de acordo com o DSM 5, reforça a importância de um instrumento que permita tal avaliação na fase infantil e adolescente. Tal avaliação é papel fundamental do ICUT, que se mostra capaz de avaliar tais características e auxiliar no diagnóstico deste transtorno, observando assim a gravidade destes traços relacionados a psicopatia.

É importante enfatizar que não obrigatoriamente crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno de Conduta apresentam ou apresentarão, na vida adulta, traços elevados de psicopatia, porém como os traços de psicopatia agravam este transtorno, além de sugerirem prognóstico patológico da personalidade, os traços de Insensibilidade e Frieza se tornam importantes de serem avaliados.

Foram apresentados dois estudos e ambos atingiram o objetivo inicial de analisar a estrutura fatorial do ICUT e buscar evidências de validade para o instrumento, que se

mostrou viável de utilização também na população brasileira. No primeiro estudo verificou-se estrutura fatorial semelhante a apresentada nos estudos internacionais, de três fatores teóricos (Insensibilidade, Indiferença e Frieza). No segundo estudo foi observado que o instrumento pode ser utilizado tanto na população geral quanto em amostras clínicas, portanto aconselha-se o emprego de métodos estatísticos para controle da variância nos estilos de resposta.

Embora estes estudos tenham apresentado resultados satisfatórios inicialmente, sugere-se novos estudos com o objetivo de refinar o instrumento melhorando essa ferramenta na avaliação dos traços de Insensibilidade e Frieza. A relevância de novos estudos não se dá apenas para melhorar esse instrumento, mas também para proporcionar discussões sobre aspectos patológicos da personalidade também na fase jovem e auxiliar em melhores intervenções para essa população.

Referências

- Araújo, A. C. & Neto, F. L. (2014). A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais – o DSM-5. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16 (1), 67 – 82
- Arrigo, B. A. & Shipley, S. (2001). The Confusion Over Psychopathy (I): Historical Considerations. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 45(3), 325-344
- American Psychiatric Association. (2015). *DSM 5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais revisada* (5. ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- American Psychiatric Association. (2002). *DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais revisada* (4. ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Asún, R. A., Rdz-Navarro, K., & Alvarado, J. M. (2015). Developing Multidimensional Likert Scales Using Item Factor Analysis: The Case of Four-point Items. *Sociological Methods & Research*, 0049124114566716–. doi:10.1177/0049124114566716
- Baardewijk, V. Y., Stegge, H., Andershed, H., Thomaes, S., Scholte, E. & Vermeiren, R. (2008) Measuring psychopathic traits in children through self-report. The development of the Youth Psychopathic traits Inventory—Child Version. *International Journal of Law and Psychiatry*, 31, 199–209
- Byrd, A. L., Kahn, R. E., & Pardini, D. A. (2012). Callous-Unemotional Traits Robustly Predict Future Criminal Offending in Young Men. *Law and Human Behavior*. Advance online publication. DOI: 10.1037/b0000003
- Carolo, R. M. R. (2005). *Psiquiatria e Psicologia Forense: Suas implicações na lei*. Pós Graduação em Investigação Criminal, Psicopatologia Criminal e Vitimologia, Universidade Internacional, Figueira da Foz, Portugal.

- Carver, C. S., & White, T. L. (1994). Behavioral inhibition, behavioral activation, and affective responses to impending reward and punishment: The {BIS/BAS} Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(2), 319–333. doi:10.1037/0022-3514.67.2.319
- Christian, R. E., Frick, P. J., Hill, N. L., Tyler, L. & Frazer, D.R. (1997). Psychopathy and Conduct Problems in Children: II. Implications for Subtyping Children With Conduct Problems. *Journal Of the American Avademy of Chils & Adolescent Psychiatry*, 36 (2), 233-241
- Cooke, D. J., Michie, C., Hart, S. D. & Clark, D. (2005). Assessing psychopathy in the UK: concerns about cross-cultural generalisability. *The British Journal of Psychiatry*, 186 (4) 335-34. DOI 10.1192/bjp.186.4.335
- Cruz, R. N. (2006). Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8 (1), 85-94
- Davoglio, T. R. & Argimon, I. I. L. (2010). Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços Psicopatas em psicologia forense. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 111-118
- Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Jaeger, J. V. H. & Tolotti, M. D. (2012). Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 453-460
- Essau, C. A., Sasagawa, S., & Frick, P. J. (2006). Callous-Unemotional Traits in a Community Sample of Adolescents. *Assessment*, 13(4), 454–469.
- Ezpeleta, L., Osa, N., Granero, R., Penelo, E. & Domènech, J. M. (2013). Inventory of callous-unemotional traits in a community sample of preschoolers. *J Clin Child Adolesc Psychol*, 42(1), 91-105.

- Fanti, K.A. Frick, P.J., & Georgiou, S. (2009). Linking callous-unemotional traits to instrumental and non-instrumental forms of aggression. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 31,285-298.
- Fanti, K.A. & Kimonis, E.R. (2012). Bullying and victimization: The role of conduct problems and psychopathic traits. *Journal of Research on Adolescence*, 22, 617-631
- Feilhauer, J., Cima, M., & Arntz, A. (2012). Assessing callous–unemotional traits across different groups of youths: further cross-cultural validation of the inventory of callous–unemotional traits. *International Journal of Law and Psychiatry*, 35(4), 251–262. doi:10.1016/j.ijlp.2012.04.002
- Forth, A. E., Kosson, D. S., & Hare, R. D. (1995). *Hare Psychopathy Checklist: Youth Version*. Toronto: Multi-Health Systems.
- Frick, P. J., Cornell, A. H., Bodin, S. D., Dane, H. E., Barry, C. T. & Loney, B. R. (2003). Callous–Unemotional Traits and Developmental Pathways to Severe Conduct Problems. *Developmental Psychology*, 39(2), 246–260. DOI: 10.1037/0012-1649.39.2.246
- Frick, P. J., O'Brien, B. S., Wootton, J. M., & McBurnett, K. (1994). Psychopathy and conduct problems in children. *Journal of Abnormal Psychology*, 103(4), 700-707.
- Gouveia, V. V., Santos, W. S., Guerra, V. M., Fonseca, P. N. & Gouveia, R. S. V. (2013). Escala de Autocontrole: adaptação brasileira e evidências de validade de construto. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 379-386

- Grasmick, H. G., Tittle, C. R., Bursik, R. J., & Arneklev, B. J. (1993). Testing the core empirical implications of Gottfredson and Hirschi's general theory of crime. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 30, 5-29.
- Hanna, E. S. & Todorov, J. C. (2002). Modelos de Autocontrole na Análise Experimental do Comportamento: Utilidade e Crítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(3), 337-343.
- Hauck- Filho, N., Teixeira, M. A. P. & Dias, A. C. G. (2009). Psicopatia: o construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 337-346.
- Hauck- Filho, N. (2013). *Teoria e avaliação da personalidade psicopática: construção e evidências de validade de um instrumento de autorrelato para uso na população geral*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Hauck- Filho, N. & Teixeira, M. A. (2014). Uma perspectiva desenvolvimental da psicopatia: traços callous-unemotional em crianças e adolescentes. Em J. C. Borsa & D. R. Bandeira (orgs). *Comportamento agressivo na infância: da Teoria à prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Jonason, P. K., & Tost, J. (2010). I just cannot control myself: The Dark Triad and self-control. *Personality and Individual Differences*, 49(6), 611–615. doi:10.1016/j.paid.2010.05.031
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short Dark Triad (SD3): a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28–41. doi:10.1177/1073191113514105
- Kahn, R. E., Frick, P. J., Youngstrom, E., Findling, R. L. & Youngstrom, J. K. (2012). The effects of including a callous–unemotional specifier for the diagnosis of

- conduct disorder. *J Child Psychol Psychiatry*. 53(3) 271-82. doi: 10.1111/j.1469-7610.2011.02463.x
- Kimonis, E. R., Frick, P. J., Skeem, J. L., Marsee, M. A., Cruise, K., Munoz, L. C., Aucoin, K. J & Morris, A. S. (2008) Assessing callous–unemotional traits in adolescent offenders: Validation of the Inventory of Callous–Unemotional Traits. *International Journal of Law and Psychiatry*. 31, 241–252
- Kimonis, E. R., Branch, J., Hagman, B., Graham, N., & Miller, C. (2012,). The Psychometric Properties of the Inventory of Callous–Unemotional Traits in an Undergraduate Sample. *Psychological Assessment*. DOI: 10.1037/a0029024
- Kimonis, E.R., Branch, J., Hagman, B., Graham, N., & Miller, C. (2013). The psychometric properties of the Inventory of Callous-Unemotional Traits in an undergraduate sample. *Psychological Assessment*, 25, 84-93.
- Kosson, D. S., Franklin, R., Lorenz, A. R. & Newman, J. P. (2006). Effects of Comorbid Psychopathy on Criminal Offending and Emotion Processing in Male Offenders With Antisocial Personality Disorder. *Journal of Abnormal Psychology*, 115 (4), 798–806
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340–364. doi:10.1080/00273171.2011.564527
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2013). FACTOR 9.2: A Comprehensive Program for Fitting Exploratory and Semiconfirmatory Factor Analysis and IRT Models. *Applied Psychological Measurement*, 37(6), 497–498. doi:10.1177/0146621613487794
- Martinelli, S. C., Rueda, F. J. M. & Sisto, F. F. (2010). Perspectiva Cognitiva Comportamental no estudo e na avaliação do Autocontrole. In Santos, A. A. A.,

- Sisto, F. F., Boruchovitch, E. & Nascimento, E. (1ªed), *Perspectivas em avaliação psicológica* (145-164). Casa do Psicólogo.
- Montagne, B., Honk, J., Kessels, R. P. C., Frigerio, E., Burt, M., Zandvoort, M. J. E., Perrett, D. I., Haan, E. H. F. (2005). Reduced efficiency in recognising fear in subjects scoring high on psychopathic personality characteristics. *Personality and Individual Differences*, 38(1), 5-11
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2014). *Mplus user's guide*. (Seventh Ed.). Los Angeles: Muthén & Muthén.
- Pacheco, J., Alvarenga, P., Reppold, C., Piccinini, C. A. & Hutz, C. S. (2005). Estabilidade do Comportamento Anti-social na Transição da Infância para a Adolescência: Uma Perspectiva Desenvolvimentista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (1), 55-61
- Paiva-Salisbury, M. L., Gill, A. D. & Stickle, T. R. (2016) Isolating Trait and Method Variance in the Measurement of Callous and Unemotional Traits. In press. DOI: 10.1177/1073191115624546
- Patrick, Christopher J, Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and psychopathology*, 21(3), 913–938.
- Pardini, D., Stepp, S., Hipwell, A., Stouthamer-Loeber, M., & Loeber, R. (2012). The clinical utility of the proposed DSM-5 callous-unemotional subtype of conduct disorder in young girls. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 51(1), 62–73.e4. doi:10.1016/j.jaac.2011.10.005
- Pechorro, P., Poiares, C., Marôco, J. & Vieira, R. X. (2012). Traços psicopáticos e perturbação do comportamento em adolescentes institucionalizados; *Psicologia, Saúde e Doenças*, 12 (2), 399-409.

- Pinto, C. A. I. (2012) *O efeito do baixo autocontrolo no crime e no comportamento anti-social: análise da Teoria Geral do Crime numa amostra de reclusos e não reclusos portugueses*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade de Coimbra, Portugal.
- Ray, J. V., Frick, P. J., Thornton, L. C., Steinberg, L. & Cauffman, E. (2015). Positive and Negative Item Wording and Its Influence on the Assessment of Callous-Unemotional Traits. *Psychological Assessment*. Advance online publication. <http://dx.doi.org/10.1037/pas0000183>
- Riser, R. E. & Kosson, D. S. (2013). Criminal Behavior and Cognitive Processing in Male Offenders With Antisocial Personality Disorder With and Without Comorbid Psychopathy. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 4 (4) , 332–340
- Ronchetti, R., Davoglio, T. R., Silva, R. S., Vasconcellos, S. J. L. & Gauer1, G. J. C. (2010). Inventário de Psicopatia de Hare Versão Jovens (PCL:YV): Estudo Preliminar em Amostra Adolescente Brasileira. *Revista Interamericana de Psicología / Interamerican Journal of Psychology*. 44(3), 540-546
- Roose, A., Bijttbier, P., Decoene, S., Claes, L., & Frick, P.J. (2010). Assessing the affective features of psychopathy in adolescence: A further validation of the Inventory of Callous and Unemotional Traits. *Assessment*, 17, 44-57.
- Schmitt, R., Pinto, T. P., Gomes, K. M., Quevedo, J. & Stein, A. (2006). Personalidade psicopática em uma amostra de adolescentes infratores brasileiros. *Revista Psiquiatria Clínica*, 33 (6); 297-303
- Sofia, R. M. & Cruz, J. F. A. (2013). Estudo psicométrico inicial de adaptação e validação da "BIS/BAS" numa amostra de atletas portugueses. In A. Pereira, M. Calheiros, P. Vagos e col. (Orgs) (2013). Actas do VIII Simpósio Nacional de

- Investigação em Psicologia (pp. 1285-1294). Aveiro: APP - Associação Portuguesa de Psicologia
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods, 16*(2), 209–20. doi:10.1037/a0023353
- Vasconcelos, A.G., Malloy-Diniz, L.F., Nascimento, E., Neves, F. & Corrêa, H. (2011). Traços de temperamento associados ao transtorno afetivo bipolar: uma revisão integrativa da literatura. *Trends Psychiatry Psychother. 33*(3):169-80.
- Vazire, S. (2006). Informant reports: A cheap, fast, and easy method for personality assessment. *Journal of Research in Personality, 40*(5), 472–481. doi:10.1016/j.jrp.2005.03.003
- Velicer, W. (1976). Determining the number of components from the matrix of partial correlations. *Psychometrika, 41*(3), 321–327. doi:10.1007/BF02293557
- Verschuere, B., Candel, I., Reenen, L. V. & Korebrits, A. (2012). Validity of the Modified Child Psychopathy Scale for Juvenile Justice Center Residents. *J Psychopathol Behav Assess 34* 244–252 DOI 10.1007/s10862-011-9272-3
- Watanabe, A. L. A. (2013). *Adaptação e Parâmetros Psicométricos do APSD – Antisocial Process Screening Device para População Infantojuvenil de Curitiba*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Tuiuti do Paraná
- Watts, A. L., Lilienfeld, S. O., Edens, J. F., Douglas, K. S., Skeem, J. L., Verschuere, B., & LoPilato, A. C. (2015). Does Response Distortion Statistically Affect the Relations Between Self-Report Psychopathy Measures and External Criteria?. *Psychological Assessment*. Advance online publication. <http://dx.doi.org/10.1037/pas0000168>

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Avaliação de traços psicopáticos na população jovem: evidências de validade do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*

Eu,..... RG dou meu consentimento livre e esclarecido, aceitando participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores de Patrícia Paula Nascimento e Prof. Dr. Nelson Hauck Filho, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia Universidade São Francisco – USF.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é investigar aspectos da personalidade de adolescentes e sua relação com problemas de comportamento;

2- Durante o estudo, responderei a dois questionários com perguntas que investigam características da minha personalidade, além de algumas questões sociodemográficas. A aplicação será realizada na própria Instituição em que estou matriculado. O único incômodo previsto é que precisarei disponibilizar de algum tempo (cerca de 30 minutos) para responder aos questionários, mas sem que haja prejuízos minhas atividades escolares;

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que cause desconforto emocional;

5 - Estou livre para interromper, a qualquer momento, a minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente dessa decisão;

6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo, não sendo registrado meu nome em quaisquer dos questionários aplicados. Os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos da pesquisa, expostos acima, sendo os dados anônimos resultantes utilizados em publicações na literatura científica especializada;

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para tirar dúvidas e apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981;

8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos e-mails patriciapaula.psi@gmail.com ou hauck.nf@gmail.com;

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local data, assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Avaliação de traços psicopáticos na população jovem: evidências de validade do *Inventory of Callous-Unemotional Traits*

Eu,..... RG dou meu consentimento livre e esclarecido, aceitando participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores de Patrícia Paula Nascimento e Prof. Dr. Nelson Hauck Filho, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia Universidade São Francisco – USF.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é investigar aspectos da personalidade de adolescentes e sua relação com problemas de comportamento;

2- Durante o estudo, responderei a dois questionários com perguntas que investigam características da minha personalidade, além de algumas questões sociodemográficas. A aplicação será realizada na própria Instituição em que estou matriculado. O único incômodo previsto é que precisarei disponibilizar de algum tempo (cerca de 30 minutos) para responder aos questionários, mas sem que haja prejuízos minhas atividades escolares;

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4- A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que cause desconforto emocional;

5 - Estou livre para interromper, a qualquer momento, a minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente dessa decisão;

6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo, não sendo registrado meu nome em quaisquer dos questionários aplicados. Os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos da pesquisa, expostos acima, sendo os dados anônimos resultantes utilizados em publicações na literatura científica especializada;

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para tirar dúvidas e apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981;

8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário pelos e-mails patriciapaula.psi@gmail.com ou hauck.nf@gmail.com;

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local data, assinatura

PROTOCOLO DE PESQUISA

Patricia Paula Nascimento Silva
Universidade São Francisco – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Psicologia

	Totalmente falso.	1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 ----- 5					Totalmente verdadeiro.
		1	2	3	4	5	
4	Estou mais preocupado com o que me acontece agora do que com coisas no futuro	0	0	0	0	0	0
5	Tento evitar situações quando sei que serão difíceis	0	0	0	0	0	0
6	Quando as coisas complicam, eu desisto	0	0	0	0	0	0
7	As coisas mais fáceis de fazer são as que me dão mais prazer	0	0	0	0	0	0
8	Não gosto de atividades muito difíceis, que exigem muito de mim	0	0	0	0	0	0
9	Gosto de me testar fazendo coisas arriscadas	0	0	0	0	0	0
10	Corro risco, só para me divertir	0	0	0	0	0	0
11	Fazer coisas que podem me colocar em encrenca, me estimulam	0	0	0	0	0	0
12	Para mim, estimulação e aventura são mais importantes do que segurança	0	0	0	0	0	0
13	Se for para escolher, prefiro fazer atividades físicas do que mentais	0	0	0	0	0	0
14	Estar em movimento, faz-me sentir melhor do que quando estou sentado ou pensando	0	0	0	0	0	0
15	Prefiro sair e fazer coisas a ler ou refletir sobre algo	0	0	0	0	0	0
16	Acho que tenho mais energia e necessidade de atividades do que as pessoas da minha idade	0	0	0	0	0	0
17	Tento pensar primeiro em mim, ainda que isto torne as coisas difíceis para outras pessoas	0	0	0	0	0	0
18	Costumo não me preocupar muito quando outras pessoas estão passando por problemas	0	0	0	0	0	0
19	Se as coisas que eu faço chateiam ou perturbam as pessoas, isto é problema delas	0	0	0	0	0	0
20	Tento conseguir as coisas que quero mesmo quando isto causar problemas para outros	0	0	0	0	0	0
21	Fico irritado com facilidade	0	0	0	0	0	0
22	Quando estou com raiva, tenho mais vontade de agredir a pessoa do que conversar	0	0	0	0	0	0
23	Quando estou com muita raiva é melhor que as pessoas fiquem longe de mim	0	0	0	0	0	0
24	Quando tenho um desentendimento com alguém, fico aborrecido só de falar	0	0	0	0	0	0

3. Obrigado por completar até aqui. Por gentileza, responda ao questionário a seguir da mesma forma como ao anterior.

	Totalmente falso.	1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 ----- 5					Totalmente verdadeiro.
		1	2	3	4	5	
1	Quando consigo algo que quero, fico animado e estimulado.	0	0	0	0	0	0
2	Cometer erros me preocupa.	0	0	0	0	0	0
3	Quando vejo uma oportunidade para algo de que gosto, fico imediatamente motivado.	0	0	0	0	0	0
4	Quando persigo um objetivo, uso uma estratégia de "vale-tudo".	0	0	0	0	0	0
5	Criticas ou recriminações me magoam bastante.	0	0	0	0	0	0
6	Quando estou indo bem em uma atividade, tenho prazer em continuar.	0	0	0	0	0	0
7	Sempre estou disposto a fazer coisas novas, se acho que será divertido.	0	0	0	0	0	0
8	Fico muito preocupado ou chateado quando penso ou sei que alguém está bravo comigo.	0	0	0	0	0	0
9	Fico preocupado quando penso que me saí mal em algo que fiz.	0	0	0	0	0	0
10	Quando coisas boas acontecem, isso mexe comigo fortemente.	0	0	0	0	0	0
11	Quando eu quero algo, vou com tudo para consegui-lo.	0	0	0	0	0	0
12	Frequentemente, faço coisas só pela diversão.	0	0	0	0	0	0
13	Mesmo se algo ruim está prestes a acontecer comigo, eu dificilmente sinto medo ou nervosismo.	0	0	0	0	0	0
14	Vencer uma competição me empolgaria.	0	0	0	0	0	0
15	Eu passo por tudo para conseguir o que quero.	0	0	0	0	0	0
16	Tenho fissura por emoção e novas sensações.	0	0	0	0	0	0
17	Eu tenho poucos medos quando comparado aos meus amigos.	0	0	0	0	0	0
18	Se eu vejo uma chance de conseguir o que quero, corro atrás imediatamente.	0	0	0	0	0	0
19	Frequentemente, faço coisas sem planejar.	0	0	0	0	0	0
20	Se eu penso que algo desagradável vai acontecer, fico bastante alerta.	0	0	0	0	0	0



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação de traços psicopáticos na população jovem: evidências de validade do Inventory of Callous-Unemotional Traits

Pesquisador: Patrícia Paula Nascimento

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36085314.2.0000.5514

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 810.068

Data da Relatoria: 25/09/2014

Apresentação do Projeto:

O presente projeto trata de uma temática relevante, pois pretende adaptar um teste internacionalmente reconhecido (o Inventory of Callous-Unemotional Traits) que avalia traços psicopáticos em jovens.

Objetivo da Pesquisa:

Adaptar um instrumento psicométrico para avaliar traços psicopáticos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

não há riscos ou benefícios previstos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está teórico e metodologicamente bem-fundamentado. Considerações sobre aspectos éticos da pesquisa são previstos adequadamente pelos pesquisadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os TCLEs e cartas de autorização estão apropriados

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta os requisitos éticos necessários para ser executado.

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218

Bairro: JARDIM SAO JOSE

CEP: 12.916-900

UF: SP

Município: BRAGANCA PAULISTA

Telefone: (11)2454-8981

Fax: (11)4034-1825

E-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 810.068

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 25/09/2014, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS.

BRAGANCA PAULISTA, 29 de Setembro de 2014

Assinado por:
MARCELO LIMA RIBEIRO
(Coordenador)